

**ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA
WALDINETT NASCIMENTO TORRES**

Língua Latina

ESTUDOS TÉORICOS PARA A PRÁTICA



Universidade do Estado do Pará

Reitor	Rubens Cardoso da Silva
Vice-Reitor	Clay Anderson Nunes Chagas
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Renato da Costa Teixeira
Pró-Reitora de Graduação	Ana da Conceição Oliveira
Pró-Reitora de Extensão	Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Pró-Reitor de Gestão e Planejamento	Carlos José Capela Bispo



Editora da Universidade do Estado do Pará

Coordenador e Editor-Chefe	Nilson Bezerra Neto
Conselho Editorial	Francisca Regina Oliveira Carneiro
	Hebe Morganne Campos Ribeiro
	Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar
	Josebel Akel Fares
	José Alberto Silva de Sá
	Juarez Antônio Simões Quaresma
	Lia Braga Vieira
	Maria das Graças da Silva
	Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva
	Marília Brasil Xavier
	Núbia Suely Silva Santos
	Renato da Costa Teixeira (Presidente)
	Robson José de Souza Domingues
	Pedro Franco de Sá
	Tânia Regina Lobato dos Santos
	Valéria Marques Ferreira Normando

Língua Latina

ESTUDOS TÉORICOS PARA A PRÁTICA

Realização

Universidade do Estado do Pará - UEPA
Editora da Universidade do Estado do Pará - EDUEPA

Apoio



Normalização e Revisão

Marco Antônio da Costa Camelo

Arte da Capa

Ramayana Isis Torres Pena

Design

Flávio Araujo

Diagramação

Odivaldo Teixeira Lopes

Apoio Técnico

Arlene Sales Duarte Caldeira

Bruna Toscano Gibson

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA

L755 Língua Latina: estudos teóricos para a prática / Elisa Maria Pinheiro de Souza; Waldinett Nascimento Torres Pena (Orgs.). – Belém : EDUEPA, 2020.

123 p.

Inclui bibliografias

ISBN: 978-65-88106-03-7

1. Língua latina. 2. Latim - origem. 3. Latim - gramática normativa. 4. Latim - vocabulário. I. Souza, Elisa Maria Pinheiro de. II. Pena, Waldinett Nascimento Torres. III. Título.

CDD 475 – 22.ed.

Ficha Catalográfica: Rosilene Rocha CRB-2/1134

Editora filiada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



Editora da Universidade do Estado do Pará - EDUEPA
Travessa D. Pedro I, 519 - CEP: 66050-100
E-mail: eduepa@uepa.br/livrariadauepa@gmail.com
Telefone: (91) 3222-5624

   @eduepaoficial

**ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA
WALDINETT NASCIMENTO TORRES**

Língua Latina

ESTUDOS TÉORICOS PARA A PRÁTICA

ORGANIZADORAS

ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA

Graduada em Letras e Pedagogia, Mestre em Ciências da Educação – Docência Universitária pelo Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora Adjunta IV da Universidade do Estado do Pará, membro do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários, líder do Grupo de Pesquisa Linguagens e Tecnologias, membro do Conselho Editorial das Revistas “Ribanceira” e “Asas da Palavra, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – Mestrado Profissional. Experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística, atuando principalmente, com os temas: educação, morfossintaxe, língua latina, diacronia da língua portuguesa, prática pedagógica, tecnologias digitais e educação a distância.

WALDINETT NASCIMENTO TORRES PENA

Graduada em Letras e Artes (UFPA 1978) e Especialista em Língua Portuguesa numa abordagem textual (UFPA- 2005), mestranda em Ciência da Educação pela Universidade de Columbia – Py, Professora substituta da Universidade do Estado do Pará em turmas de graduação e de especialização na interiorização da UEPA. Experiência na área de Letras, com ênfase em Letras Clássicas, ministrante das disciplinas Língua Latina, Língua Grega, Português Diacrônico; atuando também em Linguística, principalmente com Fonética e Fonologia, Morfossintaxe, Semiótica e Análise do Discurso; em Literaturas: Portuguesa e Infanto-juvenil: práticas Pedagógicas e Educação a Distância.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
I – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA LATINA	11
1. RETROSPECTIVA HISTÓRICA.....	14
2. MODALIDADES DO LATIM.....	16
3. AS LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	18
4. ALFABETO, PRONÚNCIA E ACENTUAÇÃO.....	20
II – RELEMBRANDO A ANÁLISE SINTÁTICA	25
III – SISTEMAS LATINOS: NOMINAL E VERBAL	29
1. SISTEMA NOMINAL LATINO.....	29
1.1. AS DECLINAÇÕES.....	32
2. SISTEMA VERBAL LATINO.....	32
IV – A PRIMEIRA DECLINAÇÃO LATINA	36
1. VERBO SUM	39
2. O PREDICATIVO DO SUJEITO.....	41
V – PRONOMES PESSOAIS	41
1 . 1ª CONJUGAÇÃO ATIVA.....	43
VI – A SEGUNDA DECLINAÇÃO LATINA	50
1. A DECLINAÇÃO	50
2. OS ADJETIVOS DE 1ª CLASSE.....	52

VII – A CONJUGAÇÃO PASSIVA	53
1.A AGENTE DA PASSIVA.....	53
2. A CONJUGAÇÃO VERBAL.....	54
VIII – A TERCEIRA DECLINAÇÃO	58
1.A DECLINAÇÃO.....	58
2. OS ADJETIVOS DE 2ª CLASSE.....	64
3. OS GRAUS DOS ADJETIVOS	66
IX – OUTRAS DECLINAÇÕES	70
1. A QUARTA DECLINAÇÃO	70
2. A QUINTA DECLINAÇÃO.....	72
X – OUTRAS CLASSES DE PLAVRAS	74
1. NUMERAIS	74
2. ADVÉRBIOS.....	76
3. PREPOSIÇÕES.....	80
4. CONJUNÇÕES.....	82
5. INTERJEIÇÕES.....	83
XI – REDUÇÃO DOS CASOS, DECLINAÇÕES E CONJUGAÇÕES LATINAS	84
1. REDUÇÃO DOS CASOS	84
2. REDUÇÃO DAS DECLINAÇÕES LATINAS.....	86
3. REDUÇÃO DAS CONJUGAÇÕES LATINAS.....	87
XII. VOCABULÁRIO	92

APRESENTAÇÃO

Há muito tempo venho ministrando a disciplina Língua Latina para os discentes de Cursos de Letras e de cursos de Filosofia, momentos em que me defronto com as dificuldades apresentadas por eles durante o aprendizado desse idioma.

É comum pensar que a Língua Latina seja difícil de aprender, acessível a uns poucos por certo, pelo esquecimento de que o Português traz o latim em sua essência e que, no dia-a-dia, palavras latinas são usadas, sem que haja ponderações sobre a etimologia delas, sendo tratadas como se sempre houvessem sido portuguesas. É importante frisar que, embora o Latim não seja mais um idioma de comunicação, é presença marcante no uso consciente do Português, tanto que continua vivo no léxico da Língua Portuguesa, cuja formação estrutural tem, em seu arcabouço, um percentual bastante significativo de vocábulos oriundos do Latim.

No espaço escolar, o aprendizado da língua latina não objetiva a proficiência na fala e na escrita dessa língua, mas para ter acesso ao básico da língua que alicerçou a nossa língua materna. Elas se encontram entrelaçadas, tanto que o aprendizado da língua latina requer o domínio, mesmo que seja razoável, da língua portuguesa, em específico de sua análise sintática, estabelecida pela gramática normativa.

A elaboração deste trabalho não teve a pretensão de substituir as obras existentes, de valor inestimável para o conhecimento da Língua Latina e sim a de apresentar informes, de maneira sistematizada, ainda que sumária, sobre uma língua considerada morta por muitos estudiosos, mas ainda presente em nosso cotidiano. Desta forma, constitui-se em uma fonte de consulta, destinada, prioritariamente, a universitários, para uma melhor leitura e compreensão de palavras e expressões desse idioma,

utilizadas a todo momento, em suas práticas orais ou escritas.

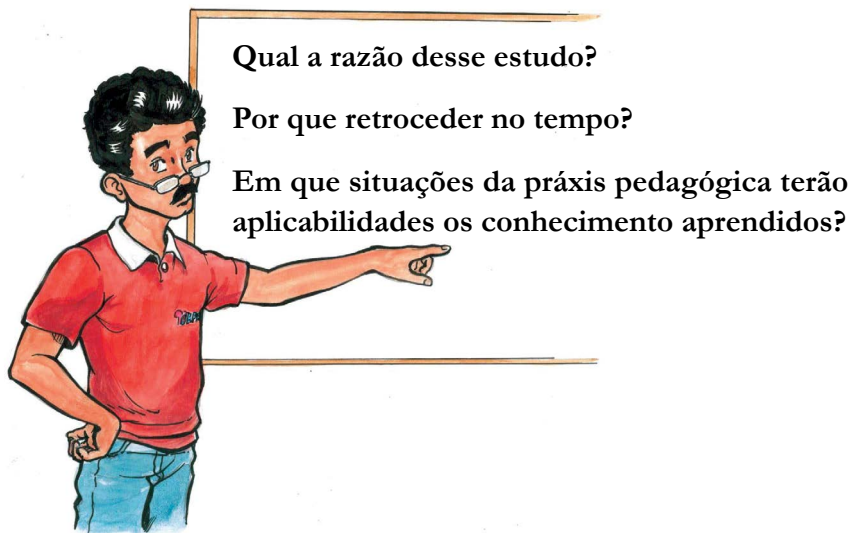
Acreditando ser de grande valia a apresentação de questões básicas da língua latina, com vistas à instrumentalização do aluno em termos da compreensão da linguagem latina, ou seja, de uma iniciação ao estudo dessa língua: neste material, foram tecidas algumas considerações sobre a Língua Latina, em termos de sua importância, aspectos históricos, evolução, características literárias, modalidades, alfabeto, pronúncia e acentuação; da relação entre declinações e casos latinos; das estruturas morfossintáticas e da redução dos casos e das conjugações verbais desse idioma que tanto influenciou o nosso. Assim, é aqui apresentado aquilo que julgamos como essencial, o que significou partir da palavra, focalizar a palavra na frase alcançando a estrutura dos períodos e do texto.

Bons estudos!

Waldinett Torres

I – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA LATINA

Muitos acadêmicos questionam se os textos sobre a história da língua latina ainda teriam relevância nos estudos das Letras, talvez por entenderem que tudo já foi dito, mas cremos que sim, pois, infelizmente, é comum encontrarmos afirmações errôneas e um tanto equivocadas acerca da língua latina e suas variedades em autores da atualidade, predominantemente, em livros de iniciação aos estudos de Latim. Daí a nossa preocupação em prestarmos alguns esclarecimentos quanto ao assunto, partindo das seguintes perguntas:



Quais as respostas para os questionamentos acima?

As respostas são simples. Como afirma Silva (1991:13): “O passado se esgueira pelo presente e pode clareá-lo, mesmo que se tenha, teoricamente, em muitos casos, como explicar (ou descrever?) o presente sem viagens pelo passado”.

O fazer pedagógico de um docente da área da linguagem requer a apropriação de fundamentos linguísticos de teor metodológico e teórico, além de informes sobre os aspectos históricos da língua materna, cuja aquisição está vinculada a um retroceder no tempo.

O estudo da Língua Latina **é importante para o aprendizado da língua portuguesa, tanto que professores de língua portuguesa precisam conhecer as origens da língua que ensinam, via a evolução e estrutura da língua latina fundamentada na sintaxe. O latim** fornece uma abordagem histórica da Língua Portuguesa, conhecimento sobre fenômenos inerentes à evolução da língua materna e a constatação de que a língua esteve, está e sempre estará viva.

O latim continua existindo entre nós, no interior das línguas neolatinas e, em específico, a língua portuguesa. Tal afirmação procede, *apesar do* latim como língua nacional de um povo estar a centenas de anos distante da época atual e é facilmente comprovada em algumas situações do dia a dia dos falantes, como por exemplo, no uso de expressões como *Curriculum vitae*, Cursos de pós-graduação *lato sensu ou stricto sensu*, *Campi* ou de termos inerentes a área da tecnologia atual - deletar ↔ verbo to delete (inglês) ↔ origem latina delere = destruir.

O ensino da língua latina deixou de ser obrigatório nas escolas brasileiras, o que acarretou o desconhecimento das origens do idioma pelos professores. Atualmente, são vários os questionamentos sobre a língua latina, tais como: É uma língua morta? Por que estudar latim? Que benefícios são oriundos do estudo dessa língua?

As línguas podem ser extintas, mortas e vivas. As primeiras não são mais faladas, sem provas de sua existência, como a língua dos etruscos, celtas e a dos primitivos habitantes da terra. As segundas não possuem falantes nativos, embora sejam detentoras de gramática e vocabulário conhecidos e de registros em documentos escritos, que possibilitam seu estudo na atualidade, como o latim e o sânscrito. As línguas vivas são as que sofrem transformações como a língua portuguesa.

O estudo da língua latina desenvolve o raciocínio abstrato e analítico, desperta a curiosidade, aumenta o poder de concentração, cria o hábito da análise sintética, favorece a compreensão da linguagem, organiza o pensamento, amplia o senso crítico, condiciona o pensamento às argumentações abstratas, melhora a capacidade de julgamento, agiliza e disciplina a mente.

1. RETROSPECTIVA HISTÓRICA



As origens da língua latina remontam ao séc. VII a.C¹. e seu período final alcança o séc. V. d.C., se enquadrando no período que vai da fundação de Roma (753 a.C.) até a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.).

Suas origens estão assentadas no Lácio (*Latium*), região central da Itália, onde, em meados do século VIII a. C., foi fundada a cidade de Roma e na qual residiam pastores e agricultores. Absorvendo os falares itálicos, tornou-se a língua nacional do Império Romano, embora, como acontece em todas as línguas, não era rigorosamente uniforme em todo o país.

O latim originou-se de uma língua hipotética, denominada *indo-europeu*, reconstruída a partir de estudos comparativos das línguas conhecidas, como o latim, o grego e o sânscrito, línguas antigas da Europa e da Ásia. As semelhanças apresentadas em suas gramáticas induziram a pressuposição de que existia uma língua primitiva comum a elas.

O Latim apresenta cinco períodos evolutivos:

A - Período proto-histórico vai do Séc. III a 240 a. C. → as primeiras inscrições.

B - Período arcaico: vai de 240 a. C. a 81 a. C. → os textos epigráficos e literários.

¹ Os autores antigos faziam referências às datas tendo como ponto de partida o ano da fundação de Roma (753 a. C.): *Anno trecentésimo quinquagésimo post Romam conditam, ou seja, 753-350 = 403 a.C.*

- C - Período clássico: vai de 81 a. C. a 17 d. C. → o apogeu da prosa e a poesia.
- D - Período pós-clássico: vai de 17 d. C. ao Séc. II d. C. → poetas e prosadores não italianos com desvio do modelo clássico.
- E - Período cristão: vai Séc. III d. C. ao Séc. V d. C. → **Textos de Santo Agostinho, Santo Ambrósio.**

Por influência grega o latim adquire características literárias a partir do século III a. C., alcançando seu apogeu no século I d. C., chamado de idade de ouro. Os maiores literatos latinos dessa época foram: Marco Túlio Cícero, político, filósofo e importante orador (106-43 a. C.); Caio Júlio César, escritor e general romano (100-44 a. C.); Caio Crispo Salústio, historiador (87-35 a. C.); Públio Vergílio Marão, poeta (70-19 a. C.); Quinto Horácio Flaco, poeta (65-8 a. C.); Públio Ovídio Nasão, lírico (43 a. C. a 17 d. C.).

Com a invasão bárbaro-germânica houve a queda e fragmentação do Império Romano bem como a eliminação dos elementos unificadores do idioma. Nesse contexto, o Latim Vulgar, falado no território da Península Ibérica, já bastante modificado pela ação do substrato linguístico² peninsular sofreu dialeção³

No século VIII, os árabes vindos do norte da África invadiram a Península Ibérica. Portadores de uma cultura superior impuseram sua língua, como oficial, aos habitantes da Península, que não aceitando tal imposição devido às oposições de raça, língua e religião, continuaram a falar o romance, ou seja, o Latim Vulgar modificado.



²Língua de um povo vencido sobre o qual se superpõe a língua do vencedor.

³ Segundo Mattoso Câmara, dialeto é a modificação regional de uma língua, ou ainda, são línguas regionais que apresentam entre si coincidências de traços linguísticos.

Os árabes permaneceram na Península por mais de sete séculos⁴, entretanto exerceram pouca influência no referente à língua portuguesa, a qual se restringiu ao léxico, representada pela presença de vocábulos que, de modo geral, são caracterizados pelo prefixo AL (artigo definido árabe):

álgebra, álcool, alface, algarismo, alfazema, alcachofra, almofada, alfinete, algema, algodão, alqueire.

2. MODALIDADES DO LATIM

Em Roma, naqueles tempos, existiam duas modalidades lingüísticas, bastante distintas - **o latim clássico e o vulgar** -, decorrentes do uso despreocupado da língua, pelo povo. Tal fato ratifica o que dizia Serafim da Silva Neto⁵: (1986)

uma língua tem dois empregos distintos, o literário, quase sempre escrito, usado pelos artistas da palavra e pela sociedade culta, difundido nas escolas e Academias e o popular, falado quase sempre, de que se serve o povo despreocupado e inculto.

O **latim clássico** era sempre escrito, perpassado pelo rigor dos literatos enquanto o latim vulgar era a linguagem do povo que transmitia suas ideias sem a preocupação com os preceitos gramaticais. Não eram duas línguas diferentes e sim, duas modalidades da mesma língua coexistindo simultânea e paralelamente.

⁴ A dominação árabe ocorreu entre os séculos VIII e XV. A expulsão deles ocorreu em 1492 por Fernando de Aragão e Isabel de Castela

⁵Intellectual do século XX que soube representar, via seu discurso, as ideias de seu tempo e de suas referências culturais, em específico, as relativas à história da língua portuguesa.

O **latim vulgar** era corrente entre as diversas classes da sociedade romana, ou seja, falado pela classe média (familiar), classe baixa (plebeu), soldados (castrense), marinheiros (náutico), operários (proletário) e camponeses (rural). Com essa diversidade apresentava diferentes aspectos, os quais configuraram a sua designação que não conceitua uma língua, mas um agrupamento de falares de vários tipos.

O Latim clássico e o vulgar apresentam diferenças, tais como:

ASPECTOS	LATIM VULGAR
FONÉTICA	Tendência para evitar vocábulos proparoxítonos. Álacre > alacre > alegre
LÉXICO	Predominância do uso de vocábulos mais populares e afetivos com sufixos diminutivos. Equus > caballu > cavalo Ignis > focu > fogo Auris > Aurícula > orelha
MORFOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência para o uso de formas analíticas. Líber > illu/unu libru > o/um livro
SINTAXE	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de preposições e redução das desinências casuais. Ex: illu/uno libru (nominativo - sujeito)

Segundo Edwin B. Williams (1961:16) O latim como língua viva estava sujeito a constantes modificações. Enquanto a língua das classes cultivadas (o latim clássico) se tornava cada vez mais uniforme sob a influência estabilizadora da cultura e do aprendizado, a língua do povo (o latim vulgar) se tornava cada vez mais diversificada na medida em que se disseminava com a expansão do vasto Império Romano. O latim clássico

se tornava uma língua morta, enquanto o latim vulgar se desenvolvia nas chamadas línguas neolatinas ou românicas.

A tradição não nos legou uma grande literatura para atestar a existência do latim vulgar. Nosso conhecimento dele deriva das seguintes fontes:

- a) elementos populares, de origem intencional ou acidental, no latim clássico e no medieval;
- b) observações linguísticas, no latim clássico e no medieval;
- c) elementos latinos nas línguas dos povos com os quais os romanos entraram em contato;
- d) as línguas românicas.

O latim vulgar é, por conseguinte, uma língua reconstruída de fragmentos heterogêneos e em grande parte na base de hipótese.

3. AS LÍNGUAS ROMÂNICAS

No séc. V ocorreu o fracionamento da unidade linguística do Império Romano e a dialeção do latim vulgar, o qual passou a se desenvolver diferentemente em cada região.

Os falares regionais já não podiam ser chamados de latim em virtude das grandes modificações introduzidas, entretanto ainda não se configuravam como instrumentos linguísticos de novas unidades sociais e políticas. Essas formações dialetais do Latim Vulgar foram denominadas de romanços ou romances, falas intermediárias entre o Latim Vulgar e as línguas românicas ou neolatinas.

Dentre os vários romances, formados no período entre séc. V e IX, se destacam: o castelhano, o leonês, o galo-provençal, o lusitânico, do qual o português é um prolongamento.

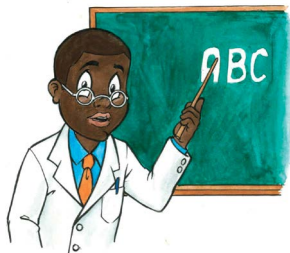
As dez línguas neolatinas estão assim distribuídas geograficamente:

LÍNGUA	LOCAL
PORTUGUÊS (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Portugal e suas ilhas e colônias na África e Ásia • Brasil
ESPAÑHOL (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Espanha e suas colônias na América
ITALIANO (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Itália, Córsega e Sicília
FRANCÊS (*)	<ul style="list-style-type: none"> • França, Bélgica, Suíça, Canadá, Tunísia
ROMENO (*)	<ul style="list-style-type: none"> • România e norte da Macedônia
RÉTICO (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Tirol, Friul, Cantão dos Grisões (Suíça)
GALEGO	<ul style="list-style-type: none"> • Galiza
PROVENÇAL	<ul style="list-style-type: none"> • Provença (sul da França)
CATALÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Catalunha, Ilhas Baleares
SARDO	<ul style="list-style-type: none"> • Sardenha
DALMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Antes era falado na Dalmácia (Iugoslávia), atualmente é língua morta

(*) – Línguas oficiais

4. ALFABETO, PRONÚNCIA E ACENTUAÇÃO

4.1. O ALFABETO LATINO



O alfabeto latino primitivo, utilizado pelos romanos a partir do séc VII a.C., derivou do alfabeto etrusco, que, por sua vez, evoluiu do alfabeto grego. Das 26 letras etruscas, os romanos adotaram 21 letras, ou seja, mesmo quantitativo do alfabeto do português atual. Na fase inicial, as letras J, V e Z não eram inclusas, mas o K e Z figuravam para facilitar a leitura e escrita das palavras de origem grega. Assim:

LETRAS	CONSIDERAÇÕES
I e U	• valores de consoante (precedendo vogal, independente da posição) e de vogal (demais casos)
K	• aceita, no início, por influência do grego
Y e Z	• por influência do grego, para facilitar as transcrições literárias.
J e V.	• no século XVI, foram adicionadas ao alfabeto.

4.2. A PRONÚNCIA LATINA

A pronúncia do latim clássico sofreu variações no decorrer de sua evolução, dentre as quais se destacam:

- I - **eclesiástica**, a ensinada no Brasil, com forte acento italiano, por influência dos padres da Igreja Católica era, até a década de 60.
- II - **tradicional**, a portuguesa, bastante usada pelos acadêmicos de direito.
- III - **restaurada**, adotada nas universidades, é resultante de



profundos estudos embasados na linguística comparativa, buscando a construção de uma pronúncia mais original.

Embora, não seja objetivo do estudo a prática da pronúncia do latim, são válidas as informações seguintes:

LETRAS	CONSIDERAÇÕES
Vogais	<ul style="list-style-type: none"> manutenção do som original, em qualquer posição que ocupe no vocábulo, evitando pronunciar o “o” como “u” e o “e” como “i” no final das palavras.
Ditongos “ae” (æ) e “oe”	<ul style="list-style-type: none"> pronunciadas como “e”. Vitae [vite], coelum [célum]
grupo “ch”	<ul style="list-style-type: none"> som de “k” Christe [Kríste]
Grupos “qu” e “gu”	<ul style="list-style-type: none"> pronunciados como se houvesse um trema no “u”. Quercus [cuercus]
grupo “ph”	<ul style="list-style-type: none"> som de “f”. filosofia
grupo “gn”	<ul style="list-style-type: none"> som de “nh” – ignis /ínhis
grupo “sc”	<ul style="list-style-type: none"> descendit [dex'endit]
B	<ul style="list-style-type: none"> como em português.
C	<ul style="list-style-type: none"> pronunciado como k. antes de e e i soa como [s]. Ex.: Cicero [s'isero]
D	<ul style="list-style-type: none"> pronunciado como o d de dado.
G	<ul style="list-style-type: none"> como em gato, mesmo antes de e e i. Graecia [Grécia]

H	<ul style="list-style-type: none"> • levemente aspirado, como um r brando.
J	<ul style="list-style-type: none"> • não existente no latim clássico, usado para o i semivogal, que aparece em ditongos. Objecto [obiékto]
K	<ul style="list-style-type: none"> • como em português.
L	<ul style="list-style-type: none"> • nunca com o som de u.
M	<ul style="list-style-type: none"> • pronunciado, no fim de palavras, sem nasalização.
N	<ul style="list-style-type: none"> • pronunciado, de preferência, sem nasalização.
P	<ul style="list-style-type: none"> • como em português.
Q	<ul style="list-style-type: none"> • antes de ue e ui não deve ser pronunciado como [ke] e [ki], mas como[kue] e [kui]. Qui [kui]
R	<ul style="list-style-type: none"> • sempre “enrolado”, e nunca como rr.
S	<ul style="list-style-type: none"> • sempre com som de ss, mesmo entre vogais. rosa [rossa] • o “S” impuro tem som [si] Stella [sitela]
T	<ul style="list-style-type: none"> • a sílaba “ti”, quando não for tônica nem precedida por “s”, será pronunciada como “ci”. Iustitia [iustícia]
V	<ul style="list-style-type: none"> • o som de u. Svb [sub]
X	<ul style="list-style-type: none"> • com som de ks. Rex [reks]
Y	<ul style="list-style-type: none"> • como o ü francês, mas a pronúncia como i é permitida e frequentemente adotada. Lyra [lira]
Z	<ul style="list-style-type: none"> • pronunciado como dz. Zona [dzona]

4.3. A ACENTUAÇÃO LATINA

No latim os acentos gráficos não são usados, embora, em alguns livros sejam usados os mesmos do português, para facilitar a leitura.

Em regra geral, não existem palavras oxítonas, mas há aquelas de uma sílaba só. O acento tônico é usado na penúltima ou na antepenúltima sílaba. A sílaba que indica a posição do acento é a penúltima, isto é, se a penúltima vogal (penúltima sílaba) de uma palavra latina trazer o sinal, que se assemelha a meia lua (**ā, ē, ī, ō, ū**) o acento deverá recuar para a sílaba anterior (proparoxítona).

Por exemplo, na palavra **agricōla**, a penúltima sílaba é **cō**, com o sinal chamado **Bráquia** em cima da vogal, o sinal de vogal breve. Isso indica que o acento tônico deve recuar para a sílaba anterior **gri** pronunciando-se agrícola.

Se a penúltima sílaba (penúltima vogal) de uma palavra latina trazer o sinal, que se assemelha a um tracinho longo (**ā, ē, ī, ō, ū**), o acento deverá cair nessa sílaba, como na palavra Penātes. Esse sinal é chamado **Mácron**, isto é, o sinal de vogal longa. Isso indica que o acento tônico deve recair sobre a sílaba **nā**, pronunciando-se *Penātes*.

A esse fenômeno de acentuação tônica em latim, dá-se o nome de **quantidade**, ou seja, a maneira como a vogal era pronunciada, em que, se a penúltima for breve, o acento recairá para a sílaba anterior (palavra proparoxítona), se for longa recairá nela mesma (palavras paroxítonas) o acento.

Para estudar a quantidade latina é preciso considerar o processo de evolução dos fonemas vocálicos do latim para o português, de forma que se possa entender com mais facilidade o que seja a **quantidade** no latim. Assim:

As vogais, no latim clássico, eram pronunciadas de acordo com sua **quantidade**, uma questão puramente fonológica, ou seja, apenas usada para a distinção da pronúncia vocálica nas palavras, acarretando uma diferenciação semântica, pois o sentido da palavra mudava - *lŭto* (lodo) e *lūto* (amarelo) -; ou, ainda, fazia a distinção entre o caso nominativo e o caso ablativo no singular: breve para o nominativo (*rosă*) e longa para o ablativo (*rosā*). Entende-se, portanto, a quantidade latina como a maneira que as vogais eram pronunciadas, podendo ser breves (marcadas com o sinal denominado **bráquia** ou longas. As vogais breves eram marcadas com o sinal (˘) denominado **bráquia**, ou com o sinal (¯) denominado **mácron**.

Ilustrando a diferença de quantidade das vogais:

Casos	Singular	Plural
Nominativo	alās (a asa)	alae (as asas)
Genitivo	alae (da asa)	alarum (das asas)
Dativo	alae (à asa)	alis (às asas)
Acusativo	alam (a asa)	alas (as asas)
Vocativo	ala (ó asa)	alae (ó asas)
Ablativo	alā (pela aa)	alis (pelas asas)

Fernando Tarallo (1990:94-95) afirma:

[...] no latim clássico, a quantidade da vogal tinha função distintiva: assim, distinguiam-se o nominativo e o ablativo da primeira declinação, por exemplo, através da quantidade da vogal, **breve** para o caso nominativo e **longa** para o caso ablativo.

II – RELEMBRANDO A ANÁLISE SINTÁTICA

Sintaxe é a parte da Gramática que estuda a disposição das palavras nos **períodos** e a relação lógica entre elas; é o **conjunto das regras** que determinam as diferentes possibilidades de associação das palavras da língua para a formação de **frases**.

Todas as línguas, além de um léxico composto por milhares de palavras, possuem também regras que determinam a maneira de como combiná-las para que possa haver a formação de enunciados. Essas **regras** definem a sintaxe dos idiomas, que organiza a estrutura dos **sintagmas**⁶ (nominais ou verbais) a serem combinados em sentenças, para transmitir um significado de sentido completo para, assim, ser compreendido.

A sintaxe determina as possibilidades de associação das palavras, as várias formas de organização das **sentenças linguísticas** da língua para a formação de enunciados, impedindo combinações aleatórias.

Os **enunciados das línguas refletem uma organização específica** prevista na língua; uma associação de palavras regulada pela **sintaxe**, a qual define as **seqüências possíveis** no interior das estruturas. Para que possamos compreender as estruturas sintáticas, é relevante conhecer as **relações e as funções sintáticas**, pois cada elemento na sentença desempenha uma função específica, identificada por meio da análise sintática que explicita as estruturas, as relações e as funções dos termos constitutivos de um enunciado.

Para iniciar o estudo, é necessário tecer comentários sobre Predicação Verbal e Funções sintáticas, para que seja possível a definição das funções sintáticas dos elementos que constituem a frase.

⁶ Sintagma : grupo de elementos linguísticos contíguos em um enunciado, ou seja, é uma unidade sintática composta de um ou mais vocábulos que formam orações.

PREDICAÇÃO VERBAL	<ul style="list-style-type: none"> • É o resultado da ligação estabelecida entre o sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. • Os verbos, quanto à predicação, podem ser: intransitivos, transitivos ou de ligação.
FUNÇÕES SINTÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> • É o papel que determinada palavra desempenha dentro de uma oração. • São funções sintáticas: sujeito, objeto direto e/ou indireto adjunto adnominal e adjunto adverbial, complemento nominal, agente da passiva.

Em latim, as terminações nominais expressam, além do gênero e do número, também as funções sintáticas, o que permite que a posição dos nomes na frase seja, muitas vezes, totalmente livre.

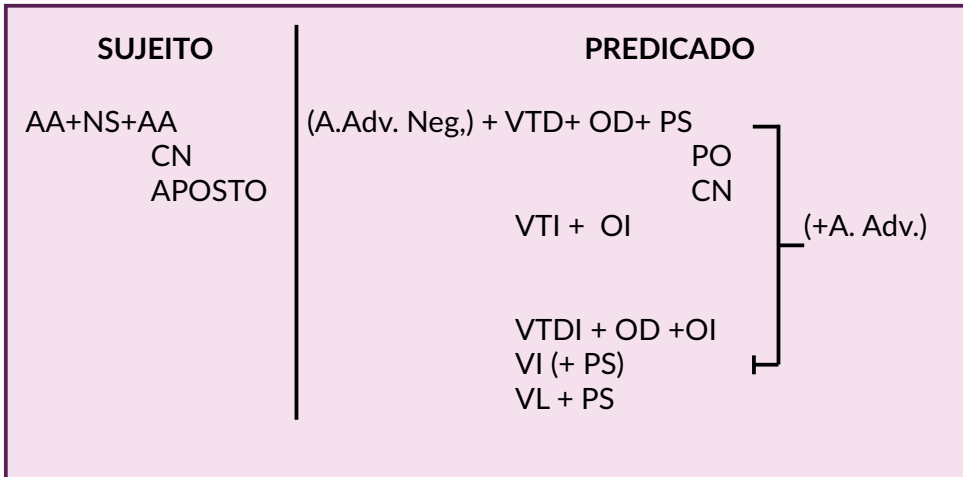
Inimīci necauērunt romanos pugnā. - Os inimigos mataram os romanos na luta.

Compare, prestando atenção ao final das palavras sublinhadas:

Romāni necauērunt inimīcos pugnā. - Os romanos mataram os inimigos na luta.

VEJA:

- Quanto à predicação, o verbo **necauērunt** [matar] é transitivo direto e, por conseguinte, requer um objeto direto, logo, nas orações, temos os termos sintáticos Sujeito (**S**) + Verbo Transitivo Direto (**VTD**) + Objeto direto (**OD**)
- A Língua Portuguesa obedece à ordem sintática direta, isso quer dizer: Sujeito + Verbo+ complemento. Para melhor compreensão, observemos o esquema abaixo:



***No Esquema acima, leiam-se as siglas como:**

NS - Núcleo do Sujeito	AA - Adjunto Adnominal
VTD - Verbo Transitivo Direto	OD - Objeto Direto
VTI - Verbo Transitivo Indireto	OI - Objeto Indireto
VTDI - Verbo Transitivo Direto e Indireto	PS - Predicativo do Sujeito
VI - Verbo Intransitivo	PO - Predicativo do Objeto
VL - Verbo de Ligação	CN - Complemento Nominal
	A. Adv. - Adjunto Adverbial

Ex.: **A menina bonita não estava triste ontem**

SUJEITO	A	AA	Adjunto Adnominal
	MENINA	NS	Núcleo do Sujeiro
	BONITA	AA	Adjunto Adnominal

PREDICADO	NÃO	AADV	Adjunto Adverbial (negação)
	ESTAVA	VL	Verbo de Ligação
	TRISTE	PS	Predicativo do Sujeito
	ONTEM	AADV	Adjunto Adverbial (tempo)

A mesma frase em Latim → Hesterno pulchra puella non tristis erat.

Não importa a ordem das palavras na frase, pois os termos sintáticos sempre serão evidenciados pelas terminações das palavras.

CORRESPONDÊNCIA DOS TERMOS SINTÁTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA LATINA
Sujeito Predicativo do Sujeito	Caso Nominativo
Objeto Direto	Caso Acusativo
Objeto Indireto Complemento Nominal	Caso Dativo
A. Adnominal de Posse	Caso Genitivo
A. Adverbial Agente da Passiva	Caso Ablativo
Vocativo	Caso Vocativo

III – SISTEMAS LATINOS: NOMINAL E VERBAL

A língua apresenta uma estrutura fundamentada na morfologia e na sintaxe, a qual pode ser estudada, levando-se em conta cinco itens: **flexão, processo de declinação, mudança de desinência, casos latinos. Flexão de caso.**

1. SISTEMA NOMINAL LATINO

Em latim os **substantivos, adjetivos e pronomes** sofrem variações no fim da palavra, chamadas de **FLEXÕES**, as quais servem para indicar a relação da palavra em questão com as outras da oração.

Os vocábulos na língua possuem forma (estrutura) e função (papel representado por um termo – função sintática). No latim clássico, a variação na parte final das palavras era denominada de variação de caso.

Em Português, uma mesma palavra tem terminação diferente para indicar a flexão⁷ de número (singular/plural) e de gênero (masculino/feminino). Em Latim, as terminações indicam a função que as palavras exercem na oração (flexão de caso).

No Latim clássico, as funções gramaticais eram reveladas na própria forma, ou seja, os casos eram identificados por meio das terminações das palavras, oportunizando as relações sintáticas, as quais não levavam em consideração a disposição das palavras na frase. (Tarallo: 1990:145).

⁷ Flexão, segundo Almeida (1998:250) é a propriedade que certas classes de palavras (substantivos, adjetivos, pronomes e verbos) possuem de sofrer alterações na parte final, isto é, na última sílaba.

LEMBRETE

Segundo Almeida (1998:25), o termo **terminação** difere de **desinência**, pois esta se refere à parte final variável da palavra latina, podendo conter vogal temática ou de ligação, como também, a própria desinência, dependendo do caso.

Segundo os filólogos alemães Schlegel e Schleicher, o latim é classificado como língua flexível⁸, classe em que, as palavras se formam mediante processos de derivação/composição e se articulam na frase, por relações de dependência. (Cardoso, 2003:11). Com essa concepção, o latim clássico era uma língua de base morfossintática, declinável⁹, que apresentava variações nas partes finais das palavras, as quais indicavam as flexões dos casos → **Uma característica morfológica.**

A essa questão morfológica está aliada outra característica, a qual se refere à particularidade das funções sintáticas serem indicadas por essas mesmas terminações.

EXEMPLO: Palavra → rex, regis rei

Frase → regis → genitivo singular → adjunto adnominal restritivo

regem → acusativo singular → objeto direto

Em latim cada tipo de relação é chamada de **CASO**¹⁰ → maneira de escrever as palavras de acordo com a função que desempenham na oração.

⁸ Línguas flexíveis ou orgânicas em que palavras sofrem modificações em suas formas para exprimirem os acidentes da ideia: gênero, número, grau, tempo, pessoa e modo ou funções sintáticas.

⁹ Língua em que a parte final é mutável e depende obrigatoriamente do caso e da função que a palavra exerce na frase.

¹⁰ Caso é uma categoria gramatical associada ao sintagma nominal, cuja função sintática ele traduz na frase. (Dubois, 2007:99)

Existiam seis casos, a saber - nominativo, genitivo, dativo, acusativo, vocativo e ablativo – que não esgotam, de forma alguma, todos os tipos de relações que podem ser estabelecidas entre as palavras.

Cada caso, na verdade, poderia ser substituído por uma preposição, e vice-versa e possuíam função sintática definida, tanto que uma palavra em Latim podia ser escrita de seis maneiras diferentes no singular e no plural, totalizando doze (12) flexões, como segue:

CASO LATINO	PREPOSIÇÃO	FUNÇÃO
Nominativo	Xxxxx	• sujeito e predicativo do sujeito
Vocativo	Xxxxx	• apelo, chamamento
Genitivo	de (posse)	• adjunto adnominal restritivo
Dativo	a, para, em	• objeto indireto e complemento nominal
Ablativo	por, com, em	• adjunto adverbial e agente da passiva
Acusativo	Xxxxx A	• objeto direto; • adjunto adverbial de movimento para

O aposto, na língua latina, se constitui por um adjetivo, propriamente dito, ou por uma palavra ou grupo de palavras em aposição¹¹. Em latim havia liberdade na colocação dos termos na oração, garantida pelos casos, impedindo que uma palavra se “perca” de outra, se colocada em outro lugar, sem perder sua função sintática. Nas orações “**Feminam** videt” e “Videt **feminam**”, o sujeito e o objeto são sempre os mesmos.

¹¹ Ação de apor. Emprego de uma palavra ou locução como aposto, modificando outra sem auxílio de preposição.

Ressalta-se que, ao constar no enunciado, o caso Genitivo (adjunto adnominal de posse) vinha antes do termo ao qual se refere, para evitar ambiguidades.

1.1. AS DECLINAÇÕES

Declinação é o conjunto de terminações finais dos seis casos enunciados acima, tanto no singular quanto no plural. Assim, em latim, existiam cinco conjuntos diferentes de terminações.

A descoberta da declinação a que pertence um nome ocorre pela apresentação dele. → a palavra vem acompanhada pelo genitivo¹² completo ou uma ou algumas letras que indicam o genitivo singular da palavra.

1ª declinação	↔	rosa, ae	↔	rosa
2ª declinação	↔	bellum, i	↔	guerra
EXEMPLOS: 3ª declinação	↔	leo,leonis	↔	leão
4ª declinação	↔	fructus, us	↔	fruto
5ª declinação	↔	dies, diei	↔	dia

2. SISTEMA VERBAL LATINO

O português guarda muitas características em comum com o latim. Derivado de uma forma popular de latim falado na região de Portugal é uma dentre outras línguas *neolatinas*, como o italiano, o espanhol e o francês, citando as mais conhecidas.

O sistema verbal português guardou uma íntima relação com o latino, não sendo, entretanto, perfeitamente equivalentes, tanto que apresentam

¹² Caso diferente em todas as declinações.

divergências.

Os verbos latinos apresentam as seguintes características:

- Classe gramatical mais difícil do latim, pela imensa variedade e enorme versatilidade.
- Modos excepcionais, requerendo o uso de dicionário e gramática, para a tradução e conjugação.
- Desinências diferentes para cada pessoa verbal tornando desnecessário o uso de pronomes pessoais antes dos verbos.
- Eles podem ser transitivos ou intransitivos, sem que haja correlação com a regência verbal em português.
- Possuem variações.

PESSOA	<ul style="list-style-type: none">• Formas verbais indicando a pessoa que fala.
NÚMERO	<ul style="list-style-type: none">• Formas verbais indicando o singular e o plural do sujeito.
TEMPO	<ul style="list-style-type: none">• Formas verbais indicando a ocorrência da ação no <i>passado</i>, <i>presente</i> ou <i>futuro</i>.• Há uma distinção entre a ação completada ou em curso, ou seja, relacionada com a duração da ação verbal, tal como em português – ASPECTO VERBAL – com a divisão dos tempos em <i>passado</i> e <i>futuro</i>.• Ver as diferenças: amavi - amei; amabam - amavam; amaveram - amara (ou havia amado).

<p>VOZ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formas verbais distinguindo dois tipos de voz: a ativa (ação realizada pelo sujeito) e a passiva (sujeito de alguma forma recebe a ação). • Note: “amo”, eu amo; “amor” (pronuncie <i>ámor</i>), eu sou amado. • Existe ainda a voz depoente que se configura pelo uso da forma verbal na voz passiva, no entanto, com o significado de voz ativa. • A primeira pessoa do verbo ‘laudare’ (louvar), na voz ativa, é ‘láudo’ (eu louvo); na voz passiva, a primeira pessoa é ‘láudor’ (sou louvado). • Na voz passiva acrescenta-se um ‘r’ à primeira pessoa. • Mas, por exemplo, o verbo ‘lóquor’ (loquor, ere), forma escrita na voz passiva, porém significa ‘eu falo’, na voz ativa. Este é um verbo depoente.
<p>MODO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maneira como o sujeito concebe a ação verbal. • As formas verbais latinas distinguem três modos verbais: indicativo (modo do <i>fatual</i>, usado para se fazer afirmações e perguntas); subjuntivo (usado para expressar <i>ideia, intenção, desejo, potencialidade</i> ou <i>suposição</i>) e imperativo (usado em <i>ordens</i>).

Com exceção do verbo *ser*, todos os verbos latinos pertencem a uma das quatro conjugações abaixo, que se distinguem pela terminação do infinitivo:

1ª - verbos em ‘are’;

2ª - verbos em ‘ére’ (‘e’ tônico);

3ª - verbos em ‘ere’ (‘e’ átono)

4ª - verbos em ‘ire’

Há de se observar, no entanto, o verbo ESSE-SUM (SER), representante de uma classe especial, constituído de dois radicais diversos, a saber:

- a) o radical **es**, que perde o -e- nas formas **sum**, **sim**; mas aparecendo por inteiro nas formas **est**, **essem**; mudando o -s- em -r- nas formas **er-am**, **er-o**;
- b) o radical **fu**, elemento formador dos tempos perfeitos, tornando-se **fo** em **fo-rem**, **fo-re**.

Uma importante diferença entre a segunda e a terceira conjugações incide no acento, pois na segunda o penúltimo “e” é longo, e por isso recebe o acento tônico; na terceira, o “e” é sempre breve, e por isso o acento tônico recua.

IV – A PRIMEIRA DECLINAÇÃO LATINA

Na **primeira declinação** estão agrupados quase todas as palavras de gênero feminino e algumas do gênero masculino (nomes de homens, seres, certas profissões e de alguns rios). Pertence à primeira declinação toda palavra que tem o genitivo em **ae**.

Eis as desinências da 1ª declinação:

SINGULAR		PLURAL	
Nominativo	A	Nominativo	Ae
Vocativo	A	Vocativo	Ae
Genitivo	Ae	Genitivo	Arum
Dativo	Ae	Dativo	Is
Ablativo	A	Ablativo	Is
Acusativo	AM	Acusativo	As

Nem sempre há correspondência entre os gêneros dos nomes substantivos latinos e os do português. Como exemplo disso, a palavra **combate**, é do gênero masculino em português, mas em latim é do gênero feminino - **pugna, ae**.

A maioria das palavras da primeira declinação pertence ao gênero feminino, entretanto, como já enunciado anteriormente, existem também, palavras do gênero masculino terminadas também em **-a**, tais como: *incola, ae* (*habitante*), *nauta, ae* (*marinheiro*), *agricola, ae* (*agricultor*), *pöeta, ae* (*poeta*).

Na primeira declinação, existem nomes substantivos que só figuram na forma plural, ou seja, não têm singular. Neste caso, as palavras apresentam as terminações **-ae, -arum**, tais como: *nuptiæ, arum* (**núpcias**), *divitiæ, arum*

(riquezas), Athenae, arum (**Atenas, a cidade grega**), tenebrae, arum (**trevas**).

Ainda nesta declinação, existem nomes substantivos que apresentam significados diferentes para o singular e plural, como: *angustia, ae* (**brevidade**) - *angustiae, arum* (**desfiladeiros**); *cera, ae* (**cera**) - *cerae, arum* (**tábuas escritas**), *copia, ae* (**abundância**) - *copiae, arum* (**tropas**), *fortuna, ae* (**sorte**) - *fortunae, arum* (**bens**).

Para reconhecer a declinação de uma palavra latina basta lembrar as terminações do genitivo singular das cinco declinações. São elas:

DECLINAÇÕES	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
GENITIVO SINGULAR	AE	I	IS	US	EI

Para declinar uma palavra latina, basta tirar a desinência do genitivo singular e acrescentar, ao que sobra da palavra, as desinências das declinações, observando o número gramatical e a função sintática da mesma na oração.

EXEMPLO: rosa, rosae ↔ rosa (nominativo) ↔ rosae (genitivo)
ros + ae ↔ ros (radical) ↔ ae (genitivo singular)

OBSERVAÇÕES:

- Chama-se de **radical** de uma palavra a parte que sobra após a retirada da terminação do genitivo singular, o qual é diferente em todas as declinações.
- No dicionário todas as palavras são enunciadas fazendo menção ao genitivo: femina, ae; aqua, -ae. (terminação em **negrito**)
- Observando o verbo da oração, determina-se facilmente o sujeito, os objetos, e os outros elementos de uma oração.

PASSOS PARA TRADUÇÃO

- Fazer a análise morfossintática da frase.
- Relacionar a função sintática encontrada com o caso latino.
- Observar o vocabulário para identificar a declinação e o sentido da palavra.
- Isolar o radical.
- Declinar as palavras e flexionar o verbo.
- Identificar as desinências correspondentes com os casos latinos.
- Traduzir a frase.

LEMBRETE PARA TRADUÇÃO

- Não existe artigo em latim.
- As palavras que indicam causa, motivo de uma coisa , em latim vão para o ablativo, sem nenhuma preposição.
- As preposições **de** (adjunto adnominal restritivo), **a** ou **para** (objeto indireto) e **por** (de certos adjuntos adverbiais) não são traduzidas.

Exemplo: **NAUTA, NATAE** → **MARINHEIRO**

CASOS	SINGULAR	PLURAL	TRADUÇÃO
Nominativo	Naut - a	Naut- ae	o/os marinheiro (s)
Vocativo	Naut - a	Naut- ae	ó marinheiro (s)
Genitivo	Naut - ae	Naut -arum	do/dos marinheiro (s)
Dativo	Naut - ae	Naut- is	do/dos marinheiro (s)
Ablativo*	Naut - a		Com o/os marinheiro(s)
Acusativo	Naut - am	Naut -as	o/os marinheiro (s)

*O ablativo, nesse caso, pode usar as preposições com (CUM) ou pelo(s), como adjunto adverbial de companhia ou como agente da passiva (a/ab).

1. VERBO SUM

Tal como em língua portuguesa o verbo ser é irregular. Suas desinências pessoais são: **(o), s, t, mus, tis, nt**. No tempo presente do indicativo a irregularidade está somente no radical.

Função: auxiliar, conectivo (de ligação)

TEMPO PRESENTE DO MODO INDICATIVO

LATIM	PORTUGUÊS
SUM	Sou
ES	És
EST	É
SUMUS	Somos
ESTIS	Sois
SUNT	São

OUTROS TEMPOS DO INDICATIVO

IMPERFEITO		PRETÉRITO PERFEITO		PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO	
LATIM	PORTUGUÊS	LATIM	PORTUGUÊS	LATIM	PORTUGUÊS
ERAM	Era	FUI	Fui	FUERAM	Fora
ERAS	Eras	FUISTI	Foste	FUERAS	Foras
ERAT	Era	FUIT	Foi	FUERAT	Fora
ERAMUS	Éramos	FUIMUS	Fomos	FUERAMUS	Fôramos
ERATIS	Éreis	FUISTIS	Fostes	FUERATIS	Foreis
ERAM	Eram	FUERANT	Foram	FUERANT	Foram

TEMPOS DO SUBJUNTIVO

PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
LATIM	PORTUGUÊS	LATIM	PORTUGUÊS
SIM	Seja	ESSEM	Fosse
SIS	Sejas	ESSES	Fosses
SIT	Seja	ESSET	Fosse
SIMUS	Sejamos	ESSEMUS	Fôssemos
SITIS	Sejais	ESSETIS	Fôsseis
SINT	Sejam	ESSENT	Fossem

PRETÉRITO PERFEITO		PRET.-MAIS-QUE-PERFEITO	
LATIM	PORTUGUÊS	LATIM	PORTUGUÊS
FUERIM	Tenha sido	FUISSEM	Teria sido
FUERIS	Tenhas sido	FUISSES	Terias sido
FUERIT	Tenha sido	FUISSET	Teria sido
FUERIMUS	Tenhamos sido	FUISSEMUS	Teríamos sido
FUERITIS	Tenhais sido	FUISSETIS	Teríeis sido
FUERINT	Tenham sido	FUISSENT	Teriam sido

2. O PREDICATIVO DO SUJEITO

O verbo SUM é de ligação e seu complemento é denominado de predicativo, o qual pode ser constituído por um adjetivo ou substantivo.

No caso do predicativo ser constituído por um adjetivo, este, em latim, concorda com o sujeito em gênero, número. No caso dos substantivos, que possuem gênero próprio, muitas vezes, não podem variar em número, só concordam com o sujeito em caso.

EXEMPLO:

Pedro é arrimo. Maria é arrimo. Eles são o arrimo.

V – PRONOMES PESSOAIS

Um nome é declinado segundo a função sintática que exerça na frase, a qual corresponde a um caso latino. Um verbo é conjugado ao ser flexionado em pessoa, número, modo, tempo e voz.

O pronome é a palavra que pode substituir ou acompanhar o nome de um ser. Apresentam várias especificações, dentre elas a dos pronomes pessoais que relacionam o nome com a pessoa gramatical.

Em português, esses pronomes têm classificação variada, entre elas a de ser pronom pessoal, os quais se dividem em **RETOS** (representando o sujeito do verbo) e **OBLÍQUOS** (representando o complemento verbal). Em Latim, os pronomes retos raramente aparecem como sujeito nas orações, evitando, assim, a redundância, visto que o verbo já mostra pela desinência número pessoal, nele expressa, qual a pessoa do sujeito da oração.

PRONOMES PESSOAIS PORTUGUESES E LATINOS									
CASOS RETOS					CASOS OBLÍQUOS				
PESSOA GRAMATICAL	PORT CASO RETO	LATIM CASO RETO		PORT CASO OBLIQUIO	LATIM GEN.	LATIM DAT.	LATIM ABL.	LATIM AC.	
		NOM	VOC						
SINGULAR	1ª	EU	EGO	-	ME, MIM COMIGO	MEI	MIHI	ME	ME
	2ª	TU	TU	TU	TE, TI, CONTIGO	TUI	TIBI	TE	TE
	3ª	ELE ELA	-	-	O, A, LHE SE, SI CONSIGO	SUI	SIBI	SE	SE SESE
PLURAL	1ª	NÓS	NOS	-	NOS CONOSCO	NOSTRUM NOSTRI	NOBIS	NOBIS	NOS
	2ª	VÓS	VOS	VOS	VOS CONVOSCO	VESTRUM VESTRI	VOBIS	VOBIS	VOS

É válido ressaltar que **NOSTRUM** e **NOSTRI** não possuem o mesmo significado. O primeiro significa exclusão, partição (de nós, no sentido de dentre nós – um de nós); o outro indica simplesmente de nós (tende piedade de nós) e não corresponde ao sentido do outro.

Na tradução dos pronomes do português para o latim nem sempre a regência do verbo latino corresponde à regência do verbo português, por exemplo, em português o **me** o **te**, o **nós**, o **vós** servem indiferentemente para objeto direto e indireto. Mas, em latim as formas são diferentes:

Louvam- me – Me laudant (VTD) (VTD)	Obedeceram- me – Mihi parente (VTI) (VTI)
--	--

1. 1ª CONJUGAÇÃO ATIVA

Os verbos em latim flexionam-se em **NÚMERO** (singular e plural), **MODO** (indicativo, subjuntivo, imperativo, infinitivo), **FORMAS NOMINAIS** (particípio (presente, passado e futuro), gerúndio e supino (forma invariável e especial do infinitivo, indicador de finalidade ↔ *Tum - amatum* = para amar), **TEMPO** presente, passado e futuro) e **VOZ** (ativa e passiva).

Em latim, há tempos primitivos (fundamentais) e derivados, não existindo o futuro do pretérito e futuro do subjuntivo como tempos verbais.

O infinitivo da primeira conjugação latina é igual ao da 1ª conjugação portuguesa, o mesmo acontecendo com as formas do presente do indicativo :

AM - AR	AM - ARE
Am - o	Am - o
Am - as	Am - as
Am - at	Am - a
Am - amus	Am - amos
Am - atis	Am - ais
Am - ant	Am - am

OBSERVAÇÕES:

1. Nos dicionários latinos os verbos são encontrados na forma da 1ª pessoa do presente do indicativo, seguida das terminações da 2ª pessoa do presente do indicativo, do infinitivo, do pretérito perfeito do indicativo e do supino:

Amo, -as, -are, -avi, -atum

2. O **SUPINO** é um substantivo verbal ativo defectivo que, semelhantemente ao gerúndio, tem por objetivo completar a declinação do infinitivo. Pode-se dizer que é um infinitivo de finalidade. É defectivo por possuir apenas três casos:
- Acusativo em **-UM** (que se traduz com “a / para” mais **infinitivo**)
 - Dativo em **-U** (que se traduz com “de” mais **infinitivo**)
 - Ablativo também em **-U** (que se traduz com ‘de’ mais **infinitivo**)
3. Para descobrir o radical de um verbo, basta tirar o “o” da 1ª pessoa. Para conjugar basta acrescentar ao radical as desinências, **o, as, at, amus, atis, ant**, lembrando que o “a” é a vogal temática pertinente aos verbos da 1ª conjugação.
4. No latim, o complemento verbal (objeto direto e indireto) deve vir antes da palavra completada.

A lua	illumina	a terra	Luna	terram	illustrat
Sujeito	VTD	OBD	Sujeito	OBD	VTD

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES

CONJUGAÇÃO	TERMINAÇÃO	RAD + VT	DICIONÁRIOS	TRADUÇÃO
1ª	ARE	AM + A	AMO, AS, AVI, ATUM, ARE	AMAR
2ª	ERE	DEL + E	DELEO, ES, EVI, ETUM, ERE	DESTRUIR
3ª	ERE	LEG + I (E) CAP + I	LEGO, IS, LEGI, LECTUM, ERE CAPIO, IS, CEPI, CAPTUM, ERE	LER TOMAR
4ª	IRE	AUD + I	AUDIO, IS, IVI, ITUM, IRE	OUVIR

Nos dicionários os verbos latinos são apresentados da seguinte maneira:

**(1ª ps PI), AS (2ª ps PI), AVI (1ª ps PPI), ATUM (SUPINO),
ARE (INFINITIVO)**

Para flexionar um verbo latino acrescenta-se ao tema as terminações dos tempos verbais do modo indicativo ou subjuntivo:

RESUMO

TEMPO INDICATIVO	RAD + VT	INFIXO TEMPORAL	DESINÊNCIAS
PRESENTE		///	///
IMPERFEITO		BA	S
PERFEITO		VI	T MUS
FUTURO		BI	TIS
M-Q-PERFEITO		VE	NT

TEMPOS DO MODO INDICATIVO

1. PRESENTE

AMO	AMAS	AMAT
VIDEO	VIDES	VIDET
AMAMUS	AMATIS	AMANT
VIDEMUS	VIDETIS	VIDENT

2. IMPERFEITO - o infixo – BAM / -BA + terminações do tempo presente

AMABAM	AMABAS	AMABAT
VIDEBAM	VIDEBAS	VIDEBAT
AMABAMUS	AMABATIS	AMABANT
VIDEBAMUS	VIDEBATIS	VIDEBANT

3. PERFEITO - as terminações -I -ISTI -IT -IMUS -ISTIS -ERUNT

AMAVI	AMAVISTI	AMAVIT
VIDI	VIDISTI	VIDIT
AMAVIMUS	AMAVISTIS	AMAVERUNT
VIDIMUS	VIDISTIS	VIDERUNT

Nos verbos das 1ª e 4ª conjugações (are/ ire) antes das terminações é inserido o infixo -V

4. MAIS QUE PERFEITO - as terminações -ERAM -ERAS -ERAT -ERAMUS -ERATIS -ERANT

AMAVRAM	AMAVRAS	AMAVRAT
VIDRAM	VIDRAS	VIDRAT
AMAVRAMUS	AMAVRATIS	AMAVRANT
VIDRAMUS	VIDRATIS	VIDRANT

Nos verbos das 1ª e 4ª conjugações (are/ ire) antes das terminações é inserido o infixo -V

5. FUTURO IMPERFEITO - as terminações -O -IS -IT -IMUS -ITIS -UNT

AMABO	AMABIS	AMABIT
VIDEBO	VIDEBIS	VIDEBIT
AMABIMUS	AMABITIS	AMABUNT
VIDEBIMUS	VIDEBITIS	VIDEBUNT

Nos verbos das 1ª e 2ª conjugações (are/ ere) antes das terminações é inserido o infixo -B

6. FUTURO PERFEITO (ANTERIOR) as terminações -ERO -ERIS -ERIT -ERIMUS -ERITIS -ERINT

AMAVERO	AMAVERIS	AMAVERIT
VIDERO	VIDERIS	VIDERIT
AMAVERIMUS	AMAVERITIS	AMAVERINT
VIDERIMUS	VIDERITIS	VIDERINT

Nos verbos das 1ª e 4ª conjugações (are/ ire) antes das terminações é inserido o infixo -V

TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO

1. **PRESENTE** – as terminações -M -S -T -MUS -TIS -NT trocando-se a vogal temática

AMEM	AMES	AMET
VIDEAM	VIDEAS	VIDEAT
AMEMUS	AMETIS	AMENT
VIDEAMUS	VIDEATIS	VIDEANT

2. **IMPERFEITO** - o infixo – RE + terminações do tempo presente

AMAREM	AMARES	AMARET
VIDEREM	VIDERES	VIDERET
AMAREMUS	AMARETIS	AMARENT
VIDEREMUS	VIDERTIS	VIDERENT

3. **PERFEITO** – as terminações –ERIM -ERIS -ERIT -ERIMUS -ERITIS -ERINT

AMAVÉRIM	AMAVÉRIS	AMAVÉRIT
VIDÉRIM	VIDÉRIS	VIDÉRIT
AMAVÉRIMUS	AMAVÉRITIS	AMAVÉRINT
VIDÉRIMUS	VIDÉRITIS	VIDÉRINT

Nos verbos das 1ª e 4ª conjugações (are/ ire) antes das terminações é inserido o infixo -V

4. **MAIS QUE PERFEITO** – as terminações –ISSEM -ISSES -ISSET -ISSEMUS -ISSETIS -ISSENT

AMAVISSEM	AMAVISSES	AMAVISSET
VIDISSEM	VIDISSES	VIDISSET
AMAVISSEMUS	AMAVISSETIS	AMAVISSENT
VIDISSEMUS	VIDISSETIS	VIDISSENT

Nos verbos das 1ª e 4ª conjugações (are/ ire) antes das terminações é inserido o infixo -V

VI – A SEGUNDA DECLINAÇÃO LATINA

1. A DECLINAÇÃO

Toda palavra com desinência do genitivo singular (i) pertence a **segunda declinação**.

EXEMPLO: dominus, i romanus, i servus, i
senhor romano criado

É a mais importante das declinações, a ela pertencem nomes de todos os gêneros e de muitas terminações no nominativo singular, sendo grande o número de palavras pertencentes a esta declinação, que apresenta o nominativo em **(us)**, **(er)** e **(ir)**, além do grupo de palavras neutras em **(um)**.

EXEMPLO: amicus, i líber, bri bellum, i
amigo livro guerra

Eis as desinências:

SINGULAR					PLURAL				
CASOS	M/F	M	VIR	N	CASOS	M/F	M	VIR	N
NOM	us	Er	Ir	um	NOM	i	i	I	A
VOC	e	Er	Ir	um	VOC	i	i	I	A
GEN	I				GEN	Orum			
DAT	O				DAT	Is			
ABLA	O				ABLA	Is			
AC	Um				AC	os	os	Os	A

OBSERVAÇÕES:

1. Existem dois grupos de palavras com a terminação no nominativo em “er”. Em um grupo as palavras perdem o “e” dessa terminação, como em liber, libri (livro) em outro, o “e” é conservado, como em puer, pueri (menino).
2. Há palavras que no plural podem ter, além do primeiro, um segundo significado.

EXEMPLO: auxiliium (N) = auxílio auxilia = tropas auxiliares
Ludus (M) = jogo, divertimento ludi = espetáculo público

3. Há palavras só usadas no plural

EXEMPLO: 4. O genitivo singular da 2ª declinação pode apresentar dois (ii), quando a palavra apresentar um (i) no radical.

EXEMPLO: FLUVIUS ↔ FLUVI (radical) + I = FLUVII.

5. Nomes próprios em ius, i, fazem o vocativo em I ou IE

Exemplo: Demetrius, Demetri Darius – Darie.

6. Nas palavras Deus, Dei (Deus), agnus, agni (cordeiro), chorus, chori (coro) o vocativo é igual ao nominativo.

7. Alguns nomes têm, geralmente, o genitivo plural em **UM** em vez de **ORUM**

EXEMPLO: Sestertius, sestertium = moeda de prata antiga
Modius, modium = medida de capacidade para sólidos
Decemvir, decemvirum = cargo decênviro

8. Outras palavras têm o genitivo plural em **ORUM** ou em **UM**

EXEMPLO: liberi = meninos, filhos sestertius liberorum ou liberum

9. As desinências do dativo e do ablativo plural são iguais, tanto na 1ª como na 2ª declinação

→ Filia, ae = filha – filii adoção da desinência ABUS – filiabus ou filii

→ Filius, ii = filho - filii

2. OS ADJETIVOS DE 1ª CLASSE

Os adjetivos em latim distribuem-se em duas classes. Os da primeira classe são sempre enunciados com a citação de três formas do nominativo singular, correspondentes ao masculino, ao feminino e ao do neutro. Lembrando que os adjetivos femininos seguem as terminações da 1ª declinação, enquanto os do gênero masculino e neutro seguem a tabela da 2ª declinação.

Eles têm três formas, ou seja, masculino (– **US**), feminino (– **A**) e o neutro (– **UM**)

EXEMPLO: Bonus, a, um	Dignus, a, um	Parvus, a, um
Bom	Digno	Pequeno

O adjetivo concorda com o substantivo a que se refere, em gênero, número e caso, devendo ser sempre colocado depois do substantivo com o qual concorda, entretanto quando o substantivo vem regendo um genitivo, a estrutura deve ficar assim: adjetivo + genitivo + substantivo. .

EXEMPLO: A boa menina da ilha = Bona insulae puella

Tal como existem substantivos masculinos da 2ª declinação com o nominativo singular em “**er**”, há adjetivos de 1ª classe, que possuem a forma masculina em “**er**”, ou seja, com terminações em **ER, A, UM**

EXEMPLOS: Pulcher (Bonito) Niger (Negro) Miser (Infeliz)

VII – A CONJUGAÇÃO PASSIVA

1.A AGENTE DA PASSIVA

Relembrando as vozes verbais	<p>1. O sujeito de um verbo é aquilo que pratica a ação expressa pelo verbo.</p> <p>O menino quebrou o brinquedo → menino = sujeito ↔ voz ativa</p> <p>2. Na voz passiva, o sujeito, em vez de praticar, recebe a ação do verbo.</p> <p>O brinquedo foi quebrado pelo menino ↔ voz passiva</p> <p>O menino foi castigado pelo professor ↔ ação / praticante.</p>
-------------------------------------	--

OBSERVAR

A criança quebrou o copo	<ul style="list-style-type: none">• Sujeito pratica a ação verbal• Voz ativa
O aluno foi punido pelo professor	<ul style="list-style-type: none">• Sujeito recebe a ação verbal• Voz passiva• Pelo mestre – indica a autoria da ação verbal

Nas orações passivas, o sujeito é declinado no nominativo e o agente da passiva no ablativo se indicar ser inanimado, do contrário, além de ir para o ablativo deve vir antecedido da preposição **a** (palavra iniciada por consoante) ou **ab** (palavra iniciada por vogal ou h)

O sujeito da oração passiva	↔ NOMINATIVO
O agente da voz passiva	↔ coisa, ser inanimado ↔ ABLATIVO ↔ pessoa, ser animado ↔ ABLATIVO precedido da preposição A (consoante) e AB (vogal ou h)
EXEMPLO: O país foi salvo pela fuga = fuga	Agente da passiva
Os campos foram salvos pelos amigos = ab amicis	Agente da passiva
O mundo foi criado por Deus = a Deo	Agente da passiva

A passividade é indicada pelo mediante os verbos ser e estar e o participio de outros verbos ativos ↔ **ser visto, estar preso**. Também é indicada pelo pronome apassivador SE ↔ **Alugam-se casas** / As casas são alugadas ↔ o termo casas é o sujeito em ambas as orações.

2. A CONJUGAÇÃO VERBAL

O verbo latino indica a passividade do sujeito de duas maneiras, ou seja, na forma sintética ou na analítica, dependendo do tempo no qual é empregado.

A primeira, do infectum (não realizado), é obtida pela substituição das DNP da voz ativa (-o, -s, -t, -mus, -tis e -nt) pelas da voz passiva (-r, -ris, -tur, -mur, -mini, -ntur), quando o verbo pertencer ao presente ou ao seus derivados.

AMO + R = AMOR (sou amado)

RAD	V.T	DP	PASSIVA	PRESENTE	
AM	A	O S T MUS TIS NT	R RIS TUR MUR MINI NTUR	AMO + R = AMOR AMA + RIS = AMARIS AMA + TUR = AMATUR AMA + MUR = AMAMUR AMA + MINI = AMAMINI AMA + NTUR = AMANTUR	Sou amado És amado É amado Somos amados Sois amados São amados

AM+A+BA+R = AMABAR (era amado)

RAD	V.T	INFIXO TEMPORAL	DP	PASSIVA	PASSADO	
AM	A	BA	O S T MUS TIS NT	R RIS TUR MUR MINI NTUR	AMABAR AMABARIS AMABATUR AMABAMUR AMABAMINI AMABANTUR	Era Eras Era + amado Éramos + amados Éreis Eram

A segunda maneira, do perfectum (realizado) é obtida pelo emprego de uma locução verbal (formas compostas) quando o verbo for perfeito ou um de seus derivados.

EXEMPLO: P1 Pt2 Id do verbo **amar** é representada pela forma composta, (retirada do supino- *amatum*), **resultando em: *amatus, a, um* +o verbo auxiliar *ESSE* no presente: *sum*, em que as terminações *-us, -a, -um* correspondem aos gêneros masculino, feminino e neutro, respectivamente.**

A forma do auxiliar *sum* segue um determinado padrão, ou seja, se o verbo estiver no:

- 1) Perfeito (Pt2): usa-se o auxiliar no presente (Pr).
 Ex: Ele foi amado / amatus est. (**-us** porque é masculino)
 Ela foi amada / amata est. (**-a** porque é feminino)
- 2) Mais-que-perfeito (Pt3): usa-se o auxiliar no imperfeito (Pt1).
 Ex: Foras amado / amatus eras.
- 3) Futuro perfeito (Ft2): usa-se o auxiliar no futuro imperfeito (Ft1).
 Ex: Terá amado / amatus erit.

PARA LEMBRAR AS DESINÊNCIAS VERBAIS NAS VOZES ATIVA E PASSIVA

PRESENTE DO INDICATIVO

VOZ ATIVA		VOZ PASSIVA	
Imprīmo	Imprimo	Imprīmor	sou impresso(a)
Imprīms	imprimes	Imprimēris	és impresso(a)
Imprīmit	Imprime	Imprimītur	é impresso(a)
Imprimīmus	imprimimos	Imprimīmur	somos impressos(as)
Imprimītis	imprimis	Imprimimīni	sois impressos(as)
Imprīmunt	imprimem	Imprimuntur	são impressos(as)

VOZ PASSIVA DO PRET. PERF. DO IND.

Imprimo, is, ere, pressi, pressum (in, premo), V. tr.

IMPRESS

Formação: **PARTICÍPIO PASSADO** + **VERBO AUXILIAR**



Radical de supino
+
-us, a, um (sing).
-i, ae, a (pl.)

SUM
ES
EST
SUMUS
ESTIS
SUNT

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	
impressus	impressa	impressum	SUM
impressus	Impressa	impressum	ES
impressus	Impressa	impressum	EST
impressi	impressae	impressa	SUMUS
impressi	impressae	impressa	ESTIS
impressi	impressae	impressa	SUNT

VIII – A TERCEIRA DECLINAÇÃO

1.A DECLINAÇÃO

Declinam-se pela terceira declinação os substantivos que fazem o genitivo singular em “-is”. Neste grupo de substantivos, observa-se:

1. Grande variedade de terminações, dentre elas, **-or, -er, -us, -os, -io, -es, -as, -is, -ex, -em, consoante.**
2. Palavras masculinas, femininas e neutras.

Exemplo: **Amor**, oris (m) : amor; **Arbor**, oris (f): árvore; **Os**. Oris (n): boca

3. Há a distinção de palavras **parissílabas e imparissílabas.**

Parissílabas são palavras que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo singular

Imparissílabas são palavras que têm mais uma sílaba no genitivo singular.

EXEMPLOS:

a) **nu – bes** (nominativo) – 2 sílabas / **nu – bis** (genitivo) – 2 sílabas

b) **rex** (nominativo) – 1 sílaba / **re – gis** (genitivo) – 2 sílabas

4. O nominativo e o vocativo no singular têm terminação variável.
5. O genitivo plural pode ser em **ium** ou **um**.
6. O emprego de duas terminações no genitivo plural requer o reconhecimento das palavras parissílabas e imparissílabas.

As imparissílabas com radical terminando em uma só consoante ↔ Genitivo plural em UM ↔ Libertas, Libertatis (liberdade - imparissílabas) ↔ Libertatum
 As parissílabas e imparissílabas com radical terminando em duas ou mais consoantes ↔ Genitivo plural em IUM ↔ Nox, noctis (noite, imparissílabas) ↔ Noctium

DESINÊNCIAS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Várias terminações	Es
VOCATIVO	Igual ao nom.	ES
GENITIVO	Is	um / ium
DATIVO	I	ibus
ABLATIVO	E	ibus
ACUSATIVO	Em	ES

DECLINAÇÃO DE UM PARASSÍLABO

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Civis	Cives
VOCATIVO	Civis	Cives
GENITIVO	Civis	Civium
DATIVO	Civi	Civibus
ACUSATIVO	Civem	Cives
ABLATIVO	Cive	Civibus

DECLINAÇÃO DE UM IMPARASSÍLABO

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Consul	Consules
VOCATIVO	Consul	Consules
GENITIVO	Consul is	Consulum
DATIVO	Consuli	Consulibus
ACUSATIVO	Consule m	Consules
ABLATIVO	Consul e	Consulibus

Certos nomes da 3ª declinação, cujo nominativo termina em **-ter**, perdem o “-e” dessa terminação no genitivo e, conseqüentemente, em todos os demais casos. São eles: pater, patris (pai), mater, matris (mãe), frater, fratris (irmão), accipiter, acciptris (gavião).

Para a formação do genitivo plural desses nomes, ainda que parassílabos,

A desinência será sempre “-um”.

CASO	SINGULAR	PLURAL
NOM	PATER	PATR - ES
VOC	PATER	PATR - ES
GEN	PATR - IS	PATR - UM
DAT	PATR - I	PATR - IBUS
ABL	PATR - E	PATR - IBUS
AC	PATR - EM	PATR - ES

Os imparissílabos terminados em “S” no nominativo são declinados considerando os radicais:

Radicais terminados em:

1. **b, p, m (labiais)** - essas consoantes são **conservadas** no nominativo.
Ex: plebs - pleb-is - plebe
2. **g, c (guturais)** - há a fusão com o s = x
Ex: rex - reg-is - rei
3. **d, t, n (dentais)** - essas consoantes desaparecem no nominativo
Ex: dens - dent-is - dente.

Os neutros da 3ª declinação são divididos em dois grupos a saber:

→ **Grupo A** - Terminados em **E, AL, AR**

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	AR - E - AL	la
VOCATIVO	Igual ao Nominativo	la
GENITIVO	is	lum
DATIVO	I	lbus
ABLATIVO	I	lbus
ACUSATIVO	Igual ao Nominativo	la

EXEMPLO:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Mare	Maria
VOCATIVO	Mare	Maria
GENITIVO	Maris	Marium
DATIVO	Mari	Maribus
ACUSATIVO	Mare	Maria
ABLATIVO	Mari	Maribus

→ **Grupo B** - Todos os neutros da 3ª declinação que não apresentarem as terminações **E, AL, AR**. Para estes, há as seguintes desinências:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Várias Terminações	A
VOCATIVO	Igual ao Nominativo	A
GENITIVO	is	Um
DATIVO	I	Ibus
ABLATIVO	E	Ibus
ACUSATIVO	Igual ao Nominativo	A

EXEMPLO:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Corpus - Flumen	Corpora - Flumina
VOCATIVO	Corpus - Flumen	Corpora - Flumina
GENITIVO	Corporis - Fluminis	Corporum - Fluminum
DATIVO	Corpori - Flumini	Corporibus - Fluminibus
ABLATIVO	Corpore - Flumine	Corporibus - Fluminibus
ACUSATIVO	Corpus - Flumen	Corpora - Flumina

→ **Grupo C** - O radical dos neutros de origem grega terminados em **MA** sempre apresenta um **-t** depois da terminação **ma**. Ex: Thema, thematis - poema, poematis.

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Poema	Poemata
VOCATIVO	Poema	Poemata
GENITIVO	Poematis	Poematorum /poematum
DATIVO	Poemati	Poematis / poematibus
ABLATIVO	Poemate	Poematis /poematibus
ACUSATIVO	Poema	Poemata

A 3ª declinação apresenta algumas particularidades:

1. Nomes que fazem o acusativo em **-im** e o ablativo em “-i”:
 - a) nomes próprios geográficos em **-is**, como
Tiberis, is - Tibre Napolis, is – Nápolis
Tripolis, is - Trípoli
 - b) Os seguintes nomes comuns:
Sitis, is – sede Tussis, is – tosse
Vis, is – força, violência Febris, is - febre.
 - c) Outros têm o acusativo em **“em”**, mas o ablativo pode ser em **“e”** ou **“I”**
Civis, is – cidadão Ovis, is – ovelha
Ignis, is - fogo
2. Genitivo plural irregular:
 - a) Os parissílabos:
Canis, is – canum Panis, is – panum Senex, senis - senum
Juvenis, is – juvenum Strues, is - struum.
 - b) alguns nomes imparassílabos com uma consoante no radical fazem o genitivo plural em **-ium**:
Dos, dotis – dotium (dote) Fauces, fauces – faucium (fauces)
Nix, nivis – nivium (Flocos de neve) Lis, litis – litium (luta)
Mus, muris – murium (rato) Glis, gliris – glirium (arganaz)

c) Alguns nomes fazem o genitivo plural em “ium” ou “um”:

Apis, is – apium ou apum (abelha)

Clients, clientes – clientium ou clientum (cliente)

Mensis, is – mensium, mensum (mês)

3. Nomes no plural com mais de um significado:

Aedes, aedis, is - templo - aeded, ium – casa

Finis, is – fim - fines – território

Pars, partis – parte - partes – partido

4. Só usados no plural,

Fores, forium – porta Preces, cum – preces

Furfures, um – farelo; Verbera, rum – surra

2. OS ADJETIVOS DE 2ª CLASSE

Os adjetivos de 2ª classe seguem as desinências da terceira declinação. Dividem-se em uniformes, biformes e trififormes. São **uniformes** os que têm uma só forma para os três gêneros no nominativo singular; **biformes** os que têm duas formas, uma para o masculino e feminino e outra para o neutro; **trififormes** os que têm uma forma para cada gênero. A maioria destes adjetivos faz o ablativo singular em “i”.

ADJETIVOS UNIFORMES

CASOS	Singular	Plural
Nominativo	Potens*	Potentes - ia
Vocativo	Potens	Potentes - ia
Genitivo	Potentis	Potentium
Dativo	Potenti	Potentibus
Acusativo	Potentem (potens)	Potentes - ia
Ablativo	Potenti (e)	Potentibus

- Poderoso, influente, eficaz, forte, ativo

ADJETIVOS BIFORMES

CASOS	Singular	Plural
Nominativo	Suavis* - suave	Suaves - suavia
Vocativo	Suavis - suave	Suaves - suavia
Genitivo	Suavis	Suavium
Dativo	Suavi	Suavibus
Acusativo	Suavem - suave	Suaves - suavia
Ablativo	Suavibus	

- Doce, suave, encantador, harmonioso

ADJETIVOS TRIFORMES

	Singular			Plural	
	Masc.	Femin.	Neutro	Masc/Femin.	Neutro
Nom.	Acer*	Acris	Acre	Acres	Acria
Voc.	Acer	Acris	Acre	Acres	Acria
Gen.	Acris	Acris	Acris	Acrium	Acrium
Dat.	Acri	Acri	Acri	Acribus	Acribus
Acus.	Acrem	Acrem	Acre	Acria	Acria
Ablat.	Acri	Acri	Acri	Acribus	Acribus

*Agudo, pontiagudo

3. OS GRAUS DOS ADJETIVOS

São três os graus dos adjetivos latinos: o normal, o comparativo e o superlativo.

EXEMPLOS:

Mário é aplicado – qualidade normal
 Mário é mais aplicado – qualidade de comparação
 Mário é aplicadíssimo

O adjetivo estará no grau comparativo quando, relacionando dois termos, atribui a um deles, a qualidade em um grau a mais → Mário é mais aplicado do que Sandro.

Diferentemente da língua portuguesa, na qual o grau comparativo é indicado mediante o uso de advérbios, no latim o adjetivo estará no grau comparativo com o acréscimo ao seu radical da desinência **“ior”** (masculino e feminino) e **“ius”** (neutro).

Longus, a , um → longo

Radical → long + ior = longior long + ius = longius

Os comparativos conservando a função de adjetivos, concordam com os substantivos a que se referem e são declinados seguindo a 3ª declinação, com o ablativo geralmente em “e”.

SINGULAR			PLURAL	
	Masc. Fem.	Neutro	Masc Fem.	Neutro
Nom.	longior		longiores	longiora
Voc.	longior		longiores	longiora
Gen.	longior Is		longior Um	
Dat.	longior I		longior Ibus	
Ablat.	longior e (i)		longior Ibus	
Acus.	longiorem	longius	longior A	

O grau superlativo reforça a qualidade do adjetivo, elevando-a ao grau máximo. Em português esse grau pode ser sintético (expresso por uma só palavra) e analítico (expresso por mais de uma palavra). No latim, a formação do grau superlativo ocorre com o acréscimo das desinências **-issimus, -íssima e -issimum** ao radical dos adjetivos.

Long**issimus** Long**issima** Long**issimum**

Os graus dos adjetivos apresentam particularidades:

1. Os adjetivos terminados em “er” (niger, pulcher) formam o grau superlativo mediante o acréscimo de “rimus” ao nominativo masculino, flexionando como *bonus, bona, bonum*

2. Os adjetivos *facilis*, *e*; *difficilis*, *e*; *similis*, *e* ; *dissimilis*, *e*; *gracilis*, *e*; *humilis*, *e* formam o superlativo com o acréscimo de *limus* ao radical.
→ fácil + *limus* = *facillimus*.
3. Os radicais *ficient*, *dicent* e *volent* são usados para a formação dos graus comparativo e superlativo dos adjetivos terminados em *ficus*, *dicus* e *volus*, tais como *magnificus*, *maledicus* e *benevolus*.
4. Os adjetivos terminados em *us*, antecedido de vogal, como *idoneus* (conveniente, útil), *regius* (real, pertencente ao rei) não possuem formas comparativas e superlativas. O comparativo e o superlativo deles são formados com a anteposição dos advérbios *magis* e *máxime*, respectivamente.
5. Os prefixos *per* ou *prae* são usados também, na formação do superlativo de alguns adjetivos, como *perdifficilis* (dificílimo) e *praeclarus* (ilustríssimo).
6. Alguns adjetivos por indicarem qualidades não suscetíveis de graduação não são flexionados como: *aureus* (áureo), *ferreus* (férico), *ligneus* (lígneo), *romanus* (romano), *maternus* (materno), *paternus* (paterno), *albus* (branco)
7. Os adjetivos *bonus* (bom), *malus* (mau), *magnus* (grande), *parvus* (pequeno) apresentam irregularidade na formação dos graus comparativo e superlativo.

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
Bonus (bom)	Melhor, <i>ius</i> - melhor	Optimus, a, um - o melhor
Malus (mau)	Peior, <i>pejus</i> - pior	Pessimus, a, um - o pior
Magnus (grande)	Major, <i>majus</i> - maior	Máximus, a, um - o maior
Parvus (pequeno)	Minor, <i>minus</i> - menor	Minimus, a, um - o menor

8. Muitos advérbios latinos flexionam-se em grau. O comparativo é em **ius**, forma igual à do comparativo neutro do adjetivo correspondente e o superlativo é em **issime** ou **ime**.

Prope – perto Propius – mais perto Proxime – muito perto

9. Os advérbios de modo em **e**, **o**, **ter** são os únicos que possuem, regularmente, os graus comparativo e superlativo. Saepe (muitas vezes) – Nuper (recentemente) – Diu (muito tempo).

IX – OUTRAS DECLINAÇÕES

1. A QUARTA DECLINAÇÃO

Pertencem a esta declinação os nomes masculinos e femininos terminados em “**us**” (genitivo singular também em “*us*”) e alguns nomes neutros terminados em “**u**” (genitivo singular também em “*u*”). Portanto, para saber se o nome pertence à segunda ou quarta declinação, basta prestar atenção ao genitivo singular.

Há, na 4ª declinação, nomes masculinos, femininos e neutros. Abaixo, as desinências desta declinação:

SINGULAR			PLURAL		
CASOS	M / F	Neutro		M / F	Neutro
Nominativo	us	u	Nominativo	Us	ua
Vocativo	us	u	Vocativo	Us	ua
Genitivo	us	u ou us	Genitivo	Uum	uum
Dativo	ui	u	Dativo	Ibus	ibus
Ablativo	u	u	Ablativo	Ibus	ibus
Acusativo	um	u	Acusativo	Us	ua

EXEMPLOS:

Genu, us, n.: joelho

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	Genu	Genua
Vocativo	Genu	Genua

Genitivo	Genu ou Genus	Genuum
Dativo	Genu	Genibus
Ablativo	Genu	Genibus
Acusativo	Genu	Genus

A 4ª declinação apresenta algumas particularidades:

1. Há de se observar a declinação de **Jesus, us**, pela irregularidade que apresenta. Não tem plural e só muda a desinência no nominativo e no acusativo.

CASOS	SINGULAR
Nominativo	Jesus
Vocativo	Jesu
Genitivo	Jesu
Dativo	Jesu
Ablativo	Jesu
Acusativo	Jesum

2. A palavra Domus, us, f.: casa

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	Domus	Domus
Vocativo	Domus	Domus
Genitivo	Domus ou Domi	Domuum ou domorum
Dativo	Domui	Domibus
Ablativo	Domo (raramente Domu)	Domibus
Acusativo	Domum	Domos (raramente Domus)

3. Os seguintes nomes fazem o dativo e o ablativo plural em – ubus:

Acus (fem.) = agulha Arcus (m.) = arco Artus (m.) = membro

Lacus (m.) = lago Partus (m.) = parto Pecu (n.) = rebanho

Quercus (f.) = carvalho Specus (m e f) = caverna Tribus (f.) = tribo

Obs. *Neru* (espeto) e *portus* (porto, masc.) têm esses casos em *ubus* ou *ibus*.

2. A QUINTA DECLINAÇÃO

Há poucos nomes na quinta declinação, destacam-se praticamente apenas dois que têm declinação completa: **res** = coisa e **dies** (dia). O genitivo singular tem a terminação, **ei**, e abrange nomes exclusivamente femininos terminados em **es** para o nominativo singular.

Eis as terminações da 5ª declinação:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	es	ES
Vocativo	es	ES
Genitivo	ei	Erum
Dativo	ei	ebus
Ablativo	e	Ebus
Acusativo	em	ES

Os outros nomes dessa declinação, em geral, não apresentam o plural e os que apresentam só são declinados nas formas **es** (nominativo, vocativo e acusativo):

EXEMPLO: *Facies*, **ei**, **f.:** *face*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	facies	facies
Vocativo	facies	facies
Genitivo	faciei	-----
Dativo	faciei	-----
Ablativo	facie	-----
Acusativo	faciem	facies

Particularidades da 5ª declinação:

1. **Dies** → No singular, significando 24 horas, é masculino; significando, tempo, dia fixo é feminino. Quando posposto às preposições **ante**, **post**, **ad** seguidas de um demonstrativo é feminino. No plural é sempre masculino.
2. **Meridies** → meio-dia é sempre masculino e não tem plural.
3. Existem nomes que apresentam duas formas, uma da 5ª declinação **Materies**, **barbáries**, **luxuries** e outra da 1ª matéria, barbaria, luxuria. No singular são declinados por essas declinações, mas no plural seguem a primeira.

X – OUTRAS CLASSES DE PLAVRAS

1. NUMERAIS

O numeral latino acrescenta ao substantivo a ideia de quantidade ou de ordenação, decorrendo disso os numerais cardinais e ordinais e multiplicação.

Para representar os NUMERAIS, os romanos não usavam símbolo para o zero. Usavam sete letras maiúsculas do alfabeto:

- quatro fundamentais → I (1) X (10) C (100) M (1000)
- três intermediárias → V (5) L (50) D (5000)

Não usavam símbolo para o zero.

Tinham como princípios matemáticos:

1. Na adição, o valor de uma letra colocada à direita de outra de valor igual ou maior, é adicionado ao valor desta.

$$\mathbf{XXII = X + X + I + I = 22}$$

2. Somente as letras fundamentais podem ser repetidas e, no máximo, três vezes.

$$\mathbf{VIII = 8; CXXX = 130; DCCC = 800; MMM = 3000}$$

3. Na subtração, o valor de uma letra colocada à esquerda de outra de valor maior, é subtraído do valor desta.

$$\mathbf{IX = X - I = 9 \quad XC = C - X = 90}$$

4. Na multiplicação, um traço horizontal sobre um numeral representa milhares; dois traços representam milhões.

EXEMPLOS:

ALGARISMOS ÁRABES	ALGARISMOS ROMANOS	LATIM
1	I	Unus, uma, unum
2	II	Duo, duae, duo
3	III	Três, tria
4	IV	Quatuor ou quattuor
5	V	Quinque
6	VI	Sex
7	VII	Septem
8	VIII	Octo
9	IX	Novem
10	X	Decem
11	Xli	Undecim

Os **numerais cardinais** são flexionados de acordo com o gênero, número e caso do substantivo a que se refere. Na declinação deles não existe o caso vocativo.

Os cardinais de quatro até cem não são declinados, ou seja, possuem uma só forma para todos os casos e gêneros.

Os **numerais ordinais** se formam dos numerais cardinais, com exceção de **primus** e **secundus** e são declinados como **bonus, bona, bonum**.

EXEMPLOS:

1°	Primeiro	Primus, a, um
2°	Segundo	Secundus, a, um
3°	Terceiro	Tertius, a, um
4°	Quarto	Quartus, a, um
5°	Quinto	Quintus, a, um
6°	Sexto	Sextus, a, um
7°	Sétimo	Septimus, a, um
8°	Oitavo	Octavus, a, um
9°	Nono	Nonus, a, um
10°	Décimo	Décimus, a, um
11°	Décimo Primeiro	Undecimus, a, um
12°	Décimo Segundo	Duodecimus, a, um

2. ADVÉRBIOS

Os advérbios (ad-verbum) são palavras de natureza nominal ou pronominal que modificam verbos, adjetivos, advérbios ou enunciados inteiros, indicando circunstâncias de tempo, lugar, modo, causa, intensidade, interrogação, afirmação, negação e outras. São invariáveis, embora alguns, como os derivados de adjetivos, admitam graus de significação.

Os advérbios podem ser de modo, lugar, tempo, ordem, quantidade e opinião.

A maioria dos **advérbios de modo** deriva de adjetivos qualificativos, formam-se, em geral, juntando-se aos radicais dos adjetivos as seguintes desinências:

- a) **-e, aos** da 1ª classe (1ª e 2ª declinação): mal-us, mal-i: mal-e;
- b) **-er** aos da 3ª declinação em consoante: prudens, prudent-is: prudent-er; **c) t** (consoante inibidora de hiato) + **-er** ao radical dos adjetivos de 3ª declinação em **ĭ** temático: brevi-s: brev **ĭ - t- er**.

Alguns advérbios, especialmente os de modo, formaram-se por atribuição de valor adverbial a adjetivos que se fixaram em uma das suas desinências de caso:

Advérbios de modo

em -e	mal -e, mal bem -e. bem vere, em verdade praecipūe, principalmente
em - (t) er	<u>Acrī-t-er</u> , energeticamente <u>Breviter</u> , em breve <u>Celeriter</u> , celeremente <u>Pruden-er</u> , prudentemente <u>Diligenter</u> , diligentemente
em - o (abl.)	subĭ -o, subitamente vero, em verdade raro, raramente sedŭlo, sem dolo tuto, cuidadosamente
em -im (acus.)	Verbāt-im, verbalmente Paulatim, aos poucos Raptim, às escondidas Certatim, à disputa Confestim, às pressas

Eis outros advérbios:

LUGAR	UBI QUO UNDE QUA	Onde Para onde, aonde Donde, de onde Por onde
TEMPO	COTIDIE CRAS DEINDE DIU DUM HERI HODIE NUNE POSTRIDIE PRIDIE SAEPE SEMPER SIMUL	Todos os dias Amanhã Depois, em seguida Por muito tempo Enquanto Ontem Hoje Agora No dia seguinte Na véspera Muitas vezes Sempre Ao mesmo tempo
QUANTIDADE	FERE INTERUM MAGIS /PLUS MINUS MULTUM NIMIN PAULUM /PARUM QUAM (-adj.) QUANTUM (-v) SATIS TAM (- adj.) TANTUM (-v.) VIX	Quase De novo Mais Menos Muito Demais Pouco Quão Quanto Bastante Tão, tanto Tanto Difícilmente

INTERROGATIVOS	CAUSA Cur? Quare?		Por que?
	MANEIRA Quomodo? Qui? Quemadmōdum?		Como?
	QUANTIDADE Quanti?		Quanto?
	TEMPO Quantum? Quamdiu?		Por quantas vezes?
	LUGAR Ubi? Quo? Unde? Qua?		Onde? Para onde? Donde? Por onde?
OPINIÃO	AFIRMAÇÃO	Ita / sic Sane, Profecto Certe (E)quidēm,	Assim, sim Com certeza De fato Certamente Em verdade
	NEGAÇÃO	Nec, neque Minīme Ne... quidem Nondum	Nem De modo nenhum Nem,,,sequer Ainda não
	DÚVIDA	Fortasse Forsītan,	Forte Talvez, fortuitamente

3. PREPOSIÇÕES

As **preposições** (de *praepositio*, “ato de colocar à frente”, de *prae*, “antes, à frente”, mais *ponere*, “colocar, pôr.”) são conectivos gramaticais invariáveis prepostos ao termo regido, que subordinam nomes, locuções (sintagmas) nominais ou pronomes a outros termos da oração, estabelecendo, entre eles, relações de lugar, causa, modo, tempo, especificação, etc. podendo denotar mais de um significado.

As preposições eram usadas já no Latim, pois o fato de serem as palavras declináveis (terem a última sílaba diferente conforme o caso) nem sempre era o bastante para expressar adequadamente as expressões sintáticas com toda a clareza. No Latim havia bastante preposições, até mais do que no Português, elas **regiam os casos** latinos e se constituíam em **locução prepositiva** ao se agregar a outra: além de, por cima de, aquém de.

Eis as preposições latinas:

A - **a**, **ab**, **ad**, **adversus**, **apud**

C - **causa**, **circum**, **circa**, **citra**, **cis**, **contra**, **cum**

D - **de**

E - **erga**, **ex**, **extra**

I - **in**, **infra**, **inter**, **intra**, **iuxta**

O - **ob**

P - **palam**, **penes**, **per**, **post**, **post et praeter**, **prae**, **praesente**, **pro**, **prope**, **propter** **per**

R - **re**

S - **secundum**, **subter**, **sine**, **super**, **supra**

T - tenus, trans et ultra

U - uls, ultra

V - versus

Algumas preposições somente regem acusativo¹³: **Ad, ante, apud, cis, erga, extra, inter, per, post, propter, supra, trans.**

A preposição *in* pode reger tanto acusativo como ablativo.

- a) Rege ablativo quando o verbo indica permanência ou movimento circunscrito. O **in** neste caso se traduz por em: *sum in urbe*, estou na cidade; **ambulare in agris**, passear no campo (note que este movimento está circunscrito ao lugar, no caso, o campo).
- b) Rege acusativo quando o verbo indica movimento, o **in** então se traduz por a, para, contra (*Ibo in agrum*, Irei para o campo; *incedere in hostes*, avançar contra o inimigo).

Em português, as preposições são utilizadas para, também, indicar relações de posse, de pertencimento. Por exemplo, em “casa de Paulo”, a preposição “de” indica de quem é a posse da casa. Em latim isso também ocorre, tanto que, existiam várias preposições que ligavam duas palavras.

As preposições regem, isto é, subordinam a palavra que vem depois da preposição, usa terminações que variam de acordo com a relação que queiram estabelecer.

¹³ O caso acusativo, correspondente , em Português, ao objeto direto, algumas vezes, ao contrário deste, é regido por preposição,

4. CONJUNÇÕES

As conjunções (< com- iunctiones, “conexões”) são palavras invariáveis que estabelecem conexão entre as orações de um período composto e/ou entre seus termos constituintes.

Eis algumas delas:

Aut	Ou
Autem	Mas, porém, contudo, também, além disso
At	mas
Et, -que, atque, ac,	E, além disso
Etiam, quoque	E ainda, também
Igitur, ergo	logo
Nec, neque	E não, nem
Et...et	Não só... mas também
Cum...tum	Quando...então
Non solum (non modo, non tantum) ,, sed etiam	Não só... mas também
Sed	mas

EXEMPLOS:-

“*Panem et circenses*». - Pão e circo. (*Juvenalis*).

“*Non ut edam vivo, sed vivam edo*”. - Não vivo para comer, mas como para viver. (*Quintilianus*).

“*Dura Lex sed lex*”- A lei é dura, mas é a lei.

“*Lucius videbit ludos aut dormit*”. - Lúcio verá os jogos ou dormirá.

“**Aut vincere aut mori**”. - Ou vencer ou morrer.

“*Nec possum tecum vivere, nec sine te*». - Não posso viver contigo nem sem ti. (Martial).

“Amo, **ergo** sum!” – Amo, logo existo!

5. INTERJEIÇÕES

As interjeições são palavras que exprimem sentimentos nas mais variadas situações.

Eis algumas interjeições latinas:

<ul style="list-style-type: none">• Sons desprovidos de sentido	<ul style="list-style-type: none">• Oh! Oho! = dor, admiração• Heu! Eheu! = ai! Oh!• Eia! = alegria• Vae! = ameaça• Ecce! = apresentação
<ul style="list-style-type: none">• Substantivos e verbos como interjeição	<ul style="list-style-type: none">• Pax! = saudação• Malum! = maldição• Hercule! = por Hércules• Ave! = saudação• Salve! = saudação• Age! Agite! = coragem

XI – REDUÇÃO DOS CASOS, DECLINAÇÕES E CONJUGAÇÕES LATINAS

1. REDUÇÃO DOS CASOS

O latim é uma língua sintética, isto é, exprime as funções sintáticas das palavras por meio de flexões, ao passo que já o português exprime as funções sintáticas das palavras por elementos prepositivos: artigos e preposições.

Latim clássico	Latim vulgar	Português
Liber Petri	Libru de Petru	Livro de Pedro

No latim existiam tantas flexões ou desinências, quantas são as funções sintáticas que uma palavra pode receber na oração. Essas desinências correspondentes às diversas funções lógicas são denominadas de casos:

Nominativo - sujeito e predicativo do sujeito	Genitivo - adjunto adnominal e complemento nominal	Dativo - objeto indireto
Acusativo - objeto direto	Vocativo - vocativo	Ablativo - adjuntos adverbiais e agente da passiva

Devido a causas fonéticas (desinências iguais) e sintáticas (analitismo: emprego de preposições e da ordem direta), os casos foram se reduzindo pouco a pouco e depois de um longo período de evolução, os casos acabaram reduzidos a apenas dois no Latim Vulgar:

- **nominativo** (*casus rectus*), com suas antigas funções e mais a do vocativo.
- **acusativo** (*casus obliquus*), com suas funções próprias e mais as do genitivo, dativo e ablativo.

Mais tarde, o acusativo perdeu o **-m** final, que o caracterizava no singular. No plural, entretanto, o **-s** final permaneceu como marca forte do acusativo e da flexão de número. Os dois casos existentes acabaram se neutralizando e o acusativo tornou-se caso único, com o auxílio de preposições, passou a desempenhar todas as funções sintáticas na frase.

Ao acusativo também se vincularam etimologicamente, em sua maior parte, os nomes portugueses (subst. e adj.), daí ser conhecido como o nosso **caso lexicogênico**, ou seja, gerador do léxico.

Do ponto de vista morfológico, é do acusativo que se derivam as três vogais temáticas nominais da língua portuguesa –a, –o, –e, que correspondem respectivamente, à 1ª (fem.), 2ª (masc.) e 3ª (masc. e fem.) declinação do Latim. Observe os exemplos, a seguir:

-a: *rosa(m)* > rosa -o: *lūpu(m)* > lobo -e: *valle(m)* > vale, *ponte(m)* > ponte.

O acusativo também legou ao português as desinências de gênero feminino (-a), como em: *lūpa(m)* > loba, e de número plural (-s), como em: *lūpas* > lobas.

Embora o acusativo seja o nosso **caso lexicogênico**, a língua portuguesa conservou alguns vestígios dos outros casos latinos, ou seja, a língua portuguesa ainda mantém dos casos latinos:

Nominativo	Vocativo
<ul style="list-style-type: none"> • pronomes pessoais retos: <i>ego</i> > eu, <i>tu</i> > tu, <i>ille</i> > ele, <i>nos</i> > nós, <i>vos</i> > vós • demonstrativos: <i>iste</i> > este, <i>ipse</i> > esse, <i>*accu+ille</i> > aquele • certos nomes próprios – Cícero, César, Nero, Marcos • certos nomes comuns: júnior, sênior, sóror, deus 	<ul style="list-style-type: none"> • seu único vestígio em português é a saudação litúrgica <i>Ave-Maria</i>

Genitivo	Dativo
<ul style="list-style-type: none"> • poucos vestígios, não mais percebidos sincronicamente, como, por exemplo, patronímicos do tipo <i>Fernandici</i> > Fernandes, <i>Antonici</i> > Antunes • nomes diacronicamente compostos: <i>aquae+ductu</i> > aqueduto, <i>terrae+motu</i> > terremoto, <i>agri+cultura</i> > agricultura 	<ul style="list-style-type: none"> • pronomes oblíquos tônicos (objeto indireto) <i>mihi</i> > mi (arc.) > <i>mim</i>, <i>tibi</i>, <i>sibi</i> > ti, si (por analogia a mi) e <i>illi</i> > lhe (este é átono).

As formas átonas **ti** e **si**, do português arcaico, deram **te** e **se**, o que explica o uso dessas formas, no português contemporâneo, como objeto indireto, a par do seu emprego como objeto direto, herança, neste caso, do acusativo latino **te** e **se**.

2. REDUÇÃO DAS DECLINAÇÕES LATINAS

Os nomes latinos distribuía-se em cinco declinações, mas no Latim Clássico já existia forte tendência para confundir essas declinações,

pois havia nomes que podiam ser declinados tanto por uma quanto por outra declinação. Por exemplo:

- a) Nomes da 5ª declinação, como: *avarities, ei, materies, ei, luxuries, ei*, que também podiam ser declinados pela 1ª declinação, como: *avaritia, ae, materia, ae, luxuria, ae*.
- b) Nomes da 4ª declinação, como: *cantus, us, laurus, us, pinus, us, domus, us*, que também podiam ser declinados pela 2ª declinação, como: *cantus, i, laurus, i, pinus, i, domus, i*.

Essa tendência foi tão grande que levou ao desaparecimento de duas declinações no Latim Vulgar. Em resumo, o Latim Clássico apresentava cinco declinações, as quais foram reduzidas a três no Latim Vulgar. Com o aprofundamento do analitismo¹⁴ e a conseqüente redução/eliminação dos casos, as declinações perderam o sentido, desaparecendo de todo na fase final do Latim Vulgar.

3. REDUÇÃO DAS CONJUGAÇÕES LATINAS

O Latim Clássico possuía quatro conjugações verbais, caracterizadas no infinitivo pelas seguintes terminações:

1ª Conjugação -are: *amare*. A 1ª conjugação era não só a mais produtiva como também a mais resistente, recebendo verbos de outras conjugações, não perdendo nenhum.

torrere > **torrare* > torrar *fidere* > **fidare* > fiar *mollire* > **molliare* > molhar

¹⁴ Analitismo é a tendência a se adotarem formas desenvolvidas, com mais palavras, em vez de outras sintéticas, mais concisas. O analitismo manifesta-se especialmente na Morfologia e na Sintaxe.

2ª Conjugação -ēre: *ardēre*: No Latim Vulgar houve, desde cedo, certa preferência pela 2ª conjugação em **-ēre**, devido ao uso dos paroxítonos na fala popular. Assim, a 2ª conjugação do LV resultou da fusão da 2ª com a 3ª do LC: **ponēre** > **ponēre** > **pōer/poer (arc.)** > pôr **dicēre** > **dicēre** > dizer **facēre** > **facēre** > fazer.

Além disso, no próprio LC, havia verbos que se conjugavam ora pela 2ª, ora pela 3ª:

fervēre > **fervēre** > ferver **stridēre** > **stridēre** > ranger.

3ª Conjugação -ĕre: facĕre: A 3ª conjugação do LV corresponde à 4ª do LC –

audire > ouvir **punire** > punir

Foi formada ainda por verbos vindos da 2ª e da 3ª:

fugĕre > **fugire** > fugir **lucĕre** > ***lucire** > luzir.

Mais tarde, na própria língua portuguesa, a 3ª conjugação se ampliou, recebendo verbos de outras conjugações:

cadĕre > *cadere* > **caer (arc.)** cair *corrīgĕre* > *corrīgere* > *correger (arc.)* > corrigir.

Os verbos em **-ĕre**, de introdução mais recente, passaram à 3ª conjugação em **-ir**:

affluĕre > **afluir**, **illudĕre** > **iludir** **retribuĕre** > **retribuir**.

4ª Conjugação -ire: partire: Acabou desaparecendo na passagem do latim para o português, por terem se fundido nas outras conjugações.

No latim existia o **gênero neutro latino**, mas em português esse gênero não existe como categoria gramatical. Dele só restou apenas alguns vestígios conservados em nossa língua em situações específicas, tais como:

- a) pronomes demonstrativos: aquilo, isto, isso;
- b) pronomes indefinidos: tudo, nada, algo;
- c) certas palavras de sentido pluralício: vestimenta, ferramenta, lenha, braça, ova, fruta;
- d) adjetivos na forma não-marcada de masculino, como determinantes de substantivos usados em sentido geral: *É proibido* entrada, *É necessário* paciência, *Fruta é bom* para a saúde;
- e) adjetivos neutros (masc.) de um infinitivo: *É doce e honroso* morrer pela pátria - *Dulce et decorum est pro patria mori* (HORÁCIO).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de. Gramática latina. 25ª ed. São Paulo: Saraiva, 1994.
- BORREGANA, Antônio Afonso. Gramática Latina. Lisboa: Lisboa Editora, 2006.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. História da língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- CÂMARA JR., J. M. Dicionário de Linguística e Gramática. Petrópolis: Vozes, 2009
- CARDOSO, Z. A. de. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2000.
- CARVALHO, D. G. & NASCIMENTO, M. Gramática Histórica. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- COUTINHO, Ismael Lima de. Pontos de gramática histórica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.
- DICIONÁRIO DE LATIM-PORTUGUÊS. Porto Editora, 2008.
- FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. 6.ed. Rio de Janeiro, FAE, 1992.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. Língua e Literatura Latina e sua Derivação Portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- GARCIA, Janete M., Introdução à Teoria e Prática do Latim, Editora UnB, 1993.
- ILARI, R. Linguística românica. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MAURER JÚNIOR, Teodoro Henrique. Gramática do latim vulgar. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NICOLA, J. **Língua, Literatura e Redação**. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

NÓBREGA, Vandick Londres. O Latim do Ginásio. São Paulo: Editora Nacional, 1958. 4v.

REZENDE, Antônio Martinez. de. Latina essentia: preparação ao latim. 3ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português. 10a ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.

TARALLO, F. Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

TERSARIOL, A. Biblioteca da língua portuguesa. São Paulo: Editorial Irradiação S.A, 1970. TORRINHA, F. Dicionário latino-português. [s. ed.] Porto, Gráficos Reunidos, [s. d.].

WILLIAMS, E. B. Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. Rio de Janeiro: INL, 1991.

XII. VOCABULÁRIO

= A =

Absum, abes, abesse – estar ausente

Accipio, -ere – receber, sofrer

Accommodo, -are – adaptar, ajustar

Accurro, -ere - acorrer

Accuso, -are - acusar

Acer, acris, acre – violento, cruel

Acutus, -a, -um – agudo, perspicaz

Ad (prep. de Ac.) para, até

Adhibeo, -ere - aplicar

Admoneo, -ere – admoestar, advertir

Advolo, -are – voar em direção a

Aedilis, -is (m.) – edil (funcionário romano)

Aeger, -gra, -um - doente

Aegroto, -are – estar doente

Aetas, -atis (f.) - idade

Aeternus, -a, -um - eterno

Ager, agri (m.) - campo

Ago, -ere – agir, fazer, impelir, dirigir

Agricola, -ae (f.) - agricultor
Aio, ais, ait (v. defectivo) - dizer
Ala, -ae (f.) - asa
Albus, -a, -um – branco, branca
Alea, -ae (f.) - jogo
Aliquid - algo
Alte (adv.) - alto
Alter, -a, -um – um, outro
Altius (adv.) - mais alto
Altus, -a, -um – alto
Ambo - ambos
Ambulo, -are – passear, andar
Amica, -ae (f.) - amiga
Amicitia, -ae (f.) - amizade
Amicus, -i (m.) - amigo
Amitto, -ere - perder
Amo, -are - amar
Animal, -alis (n.) – animal
Animus, -i (m.) - espírito
Anna, -ae (f.) - Ana
Apelles, -is (m.) – Apeles, célebre pintor

Apertus, -a, -um - aberto
Aqua, -ae (f.) - água
Aquila, -ae (f.) - águia
Ara, -ae (f.) – ara, altar
Aranea, -ae (f.) - aranha
Arator, -oris (m.) - lavrador
Arena, -ae (f.) - arena
Aro, -are – lavar, cultivar
Ars, artis (f.) – profissão, arte
Artifex, -icis (m.) - artífice
At (conj.) - mas
Atrox, atrocis – atroz, cruel
Audax, audacis - audacioso
Audio, -ire - ouvir
Aulus, -i (m.) - Aulo
Aureus, -a, -um – áureo, de ouro
Autem (conj.) – porém, por outro lado
Avarus, -a, -um – avarento, avarento
Ave (interj.) – bom dia, salve
Avicula, -ae (f.) - passarinho

= B =

Bellum, -i (n.) - guerra

Bene (adv.) - bem

Bestia, -ae (f.) - animal

Bestiola, -ae (f.) - inseto

Bonus, -a, -um – bom, boa

Bonum, -i (n.) – o bem

= C =

Cado, -ere - cair

Caecus, -a, -um - cego

Caedo, -ere – abater

Caelum, -i (n.) – céu

Caesar, -is (m.) - Cesar

Calceus, -i (m.) – calçado, sapato

Campus, -i (m.) – campo, planície

Canto, -are - cantar

Cantus, -us (m.) – canto

Capio, -ere –prender, tomar

Capto, -are – procurar, apanhar, tomar

Castigo, -are - castigar

Causídicus, -i (m.) – advogado, causídico

Cautus, -a, -um – cauteloso, prudente

Caveo, -ere – tomar cuidado

Celeber, -bris – célebre

Celer, -is – veloz

Cena, -ae (f.) – ceia, jantar

Cera, -ae (f.) - cera

Cupio, -ere – desejar, ter vontade de
Cupitor, -oris (m.) - cobiça
Circenses, -ium (M.p.) – os jogos circenses
Circensis, -e – do circo
Circus, -i (m.) - circo
Cito (adv.) – depressa, facilmente
Civis, -is (m.) - cidadão
Clarus, -a, -um – famoso, famosa
Cogito, -are – cogitar, pensar, meditar
Collega, -ae (f.) - colega
Colloquium, -ii (n.) – colóquio, diálogo, conversação
Colo, -ere – cultivar, praticar
Comiter (adv.) - delicadamente
Confirmo, -are – encorajar, animar
Considero, -are - considerar
Consido, -ere – reunir-se
Consilium, ii (n.) - conselho
Consulo, -ere - consultar
Contentus, -a, -um - contente
Conviva, -ae (m. e f.) - convidado
Cor, cordis (n.) – coração

Cornu, -us (n.) – chifre, corneta
Corona, -ae (f.) - coroa
Corpus, -oris (m.) - corpo
Corripio, -ere - agarrar
Cras (adv.) - amanhã
Crimen, -inis (n.) – crime
Creta, -ae (f.) - Creta
Crudelis, -e - cruel
Cum (conj.) quando
Cum (prep.de abl.) com
Cupidus, -a, -um - desejoso
Curia, -ae (f.) – Cúria –lugar de reunião do Senado romano
Curiosus, -a, -um – curioso, curiosa
Curo, -are – cuidar de
Curro, -ere - correr
Cursus, -us (m.) – corrida, vôo
Custodio,- ire – guardar, conservar

= D =

Daedaluus, -i (m.) - Dédalo

De (prep. de abl.) – de, acerca de

Dea, ae (f.) - deusa

Decerno, -ere – decidir, decretar, atribuir

Decresco, -ire – decrescer, baixar

Deinde (adv.) - depois

Delecto, -are - deleitar

Delibero, -are - deliberar

Descendo, -ere - descer

Describo, -ere – copiar, dividir, repartir

Destruo, -ere - destruir

Deucalion, -onis (m.) - Deucalião

Deus, -i (m.) - deus

Dico, -ere - dizer

Dicto, are – ditar, ensinar

Dictum,-i (n) – dito, sentença

Dies, -ei (m. ou f.) - dia

Diligenter (adv.) assiduamente

Diligentia, -ae (f.) – zelo, diligência

Diligo, -ere – amar, gostar de

Diluvium, -ii (n.) - dilúvio

Discipula, -ae (f.) – discípula, aluna
Discipulus, -i (m.) - discípulo
Disco, -ere - aprender
Discrimen, -ini (n.) - diferença
Disert (adv.) – eloquentemente, com acerto
Diu (adv.) – durante muito tempo
Divum, -i (n.) – céu, ar
Do, -are - dar
Doceo, -ere - ensinar
Dolor, -oris (m.) - dor
Domina, -ae (f.) - senhora
Dominus, -i (m.) - senhor
Domus, -us (f.) - casa
Donec (conj.) - enquanto
Dono, -are – dar
Donum, -i (n.) – presente, dom
Dormio, -ire - dormir
Drusilla, -ae (f.) - Drusila
Duco, -ere – conduzir, tomar
Duo, duae, duo – dois, duas
Dum (conj.) – enquanto

= E =

E ou ex (prep. de abla.) – de; do lado de; por

Ecce (interj.) – eis, eis aqui

Edo, -ere - comer

Educo, -are - educar

Eligo, -ere – escolher, eleger

Enim (conj.) – de fato

Ensis, -is (m.) - espada

Enumero, -are - enumerar

Eos (pron.) - os

Ergo (conj.) - portanto

Esurio, -ire – estar com fome, passar fome

Et (conj.) - também

Etiam (conj.) também, mesmo

Exaspero, -are – irritar, exasperar

Exaudio, -ire – prestar ouvido a, atender

Exemplar, -aris (n.) – exemplar

Exemplum, -i (n.) - exemplo

Exercitus, -us (m.) - exército

Explico, -are - explicar

Exspecto, -are – esperar, aguardar

= F =

- Fabula, -ae (f.) - fábula
- Facio, -ere – fazer, cometer, organizar
- Fama, -ae (f.) - fama
- Felicitas, -atis (f.) – felicidade
- Felix, felicis - feliz
- Femina, -ae (f.) - mulher
- Fenestra, -ae (f.) - janela
- Fides, -ei (f.) – fé
- Filia, -ae (f.) - filha
- Filius, -ii (m.) - filho
- Flaccus, -i (m.) - Flaco
- Flavus, -a, -um - amarelo
- Flumen, -inis (n.) - rio
- Forma, -ae (f.) – forma
- Fortis, -e - forte
- Forum, -i (n.) – foro, praça pública
- Frequenter (adv.) - frequentemente
- Frequento, -are - frequentar
- Frusta (adv.) – em vão

Fugio, ere – fugir, evitar

= G =

Gaudeo, ere – alegrar-se com

Gener, -eri (m.) - genro

Genus, -eris (n.) - gênero

Gladiator, -oris (m.) - gladiador

Gradus, -us (m.) - degrau

Gravior – comp. De GRAVIS

Gravis, -e - grave

= H =

Habeo, -ere – ter, possuir

Habito, are - habitar

Heri (adv.) – ontem

Hic (ad.) – Aqui, neste lugar

Hic (ad.), haec, hoc – Este, esta, isto

Historia, -ae (f.) - história

Hodie (adv.) - hoje

Hodiernus, -a, -um – de hoje

Homo, -inis (m.) - homem

Horatius, -i (m.) - Horacio

Hortus, i (m.) - jardim

Humanus, -a, -um - humano

= I =

Iacto, -are – lançar, jogar, atirar

Ibi (adv.) - ai

Icarus, -i (m.) –Ícaro (filho de Dédalo)

Ideo (adv.) – por isso

Ignoro, -are - ignorar

Ignosco, -ere - perdoar

Ille, -a, -ud – aquele, aquela, aquilo

Impero, -are - mandar

Imprudentia, -ae - imprudência

In (prep. de abl.) – em, entre, para com

Incido, -ere - cair

Includo, -ere – encerrar, fechar

Iniuria, ae (f.) – injustiça, ofensa

Infelicitas, -atis (f.) – infelicidade

Iniuria, -ae (f.) – injustiça, ofensa

Insula, -ae (f.) - ilha

Intellego, -ere – entender, compreender

Inter (prep. de AC.) - entre

Invenio, -ire – encontrar, descobrir, inventar

Ipse, -a, -um - mesmo

Irrito, -are - irritar, excitar

Ita (adv.) – assim, de tal maneira

Iter, itineris (n.) - caminho

Iulia , -ae (f.) – Júlia

Iupiter, Iovis (m.) – Jupiter (rei dos deuses)

Iustus, -a, -um – justo, justa

= L =

- Laboro, -are - trabalhar
Laetus, -a, -um - alegre
Lapis, -idis (m.) - pedra
Laudo, -are - louvar, elogiar
Lego, -ere – ler, eleger
Leo, -onis (m.) – leão
Lex, legis (f.) - lei
Libenter (adv.) – de boa vontade
Liber, -bri – (m.) - livro
Liber, -era, -erum – livre
Liberi, -orum (m.p.) – filhos
Ligo, -are – ligar
Lilium, -ii (n.) - lírio
Línea, -ae (f.) – linha, traço
Livia, -ae (f.) - Lívia
Locuples. –etis – rico
Lucilla, -ae (f.) - Lucila
Lucius, -i (m.) - Lucio
Lucretia, -ae (f.) - Lucrecia
Ludo, -ere - brincar
Ludus, -i (m.) – jogo

= M =

- Macte (interj.) - coragem
- Magister, -tri (m.) – mestre, professor
- Magistra, -ae (f.) – professora, mestra
- Magnus, -a, -um - grande
- Malus, -a, -um – mau, má
- Maneo, -ere – ficar, aguardar
- Manus, -us (f.) - mão
- Mare, maris (n.) -mar
- Maritus,-i (m.) - marido
- Mater, -tris (f.) - mãe
- Mature (adv.) - cedo
- Méδικus, -i (m.) - médico
- Melhor, -ius – comparativo de bonus
- Memoria, -ae (f.) - memória
- Mensa, -ae (f.) - mesa
- Metus, -us (m.) – medo, receio
- Meus, -a, -um – meu, minha
- Mihi (pron.) – me, a mim
- Miles, -itis (m.) - soldado

Minos, -ois (m.) – Minos (rei de Creta)

Mirus,-a, -um - admirável

Misere (adv.) - miseravelmente

Miser, -misera, -miserum – miserável

Mitto, -ere – mandar enviar

Modus, -i (m.) – modo, maneira

Mollio,-ire - amolecer

Moneo, -ere – admoestar, advertir

Monitum, -i (n.) - advertência

Morbus, -i (m.) - doença

Moriturus, -a, -um – que vai morrer

Mors, -tis (f.) - morte

Moveo, -ere – comover, preocupar

Mulier, -eris (f.) - mulher

Multus, a, um – muito, muita

Musca, ae (f.) - mosca

= N =

Narcissus, -i (m.) - narciso

Narro, -are - narrar

Naso, -onis - Nasão

Nato, -are - nadar

Nauta, -ae (f.) – marinheiro, nauta

Navigo, -are - navegar

Navita, -ae (m.) – o mesmo que NAUTA

Ne (adv.) não

Ne (conj.) que não

Nequidem – nem sequer

Nec (conj.) - nem

Neglego, -ere - desprezar

Nemo, -inis (m.) - ninguém

Nihil – nada

Non (adv.) – não

Noster, -tra,-trum - nosso

Nos (pron.) – nós, nos

Novus, a, um - novo

Nox, noctis (f.) – noite

Nubes, -is (f.) – nuvem

Nubila, -orum (n.) – nuvens

Nubilus, -a, -um – nebuloso, nublado

Nullus, -a -um - nenhum

Numero, -are - contar

Nunc (adv.) - agora

Nunquam (adv.) - nunca

Nutrio, -ire - nutrir

= O =

Oblivio, -onis (f.) - esquecimento.

Observo, -are – observar, cumprir

Obstupesco, -ere – espantar-se, ficar maravilhado

Obtempero, -are – obedecer

Occasio, -onis (f.) - ocasião

Oculus, -i (m.) - olho

Olim (adv.) – um dia

Omnis, -e - todo

Optime (adv.) – muito bem

Optimus, -a, -um – sup. De BONUS

Opulentus, -a, -um – rico, opulento

Oraculum, -i (n.) - oráculo

Orbilus, -i (m.) - Orbílio

Ordo, -inis (m.) - ordem

Orno, -are – ornar, enfeitar

Os, ossis (n.) - osso

Ostendo, -ere - mostrar

Ovidius, -ii - Ovídio

Ovis, -is (f.) - ovelha

= P =

Paenitet. –ere – arrepender-se

Palam (adv.) - publicamente

Panis, is (m.) - pão

Par, -is - igual

Parens, -entis (m.) pai (f.) mãe

Paro, -are – preparar, arranjar, obter

Parum (adv.) - pouco

Parvus, -a, -um – pequeno, pequena

Passus, -us (m.) - passo

Pastor, -oris (m.) - pastor

Pater, -tris (m.) – pai; (pl) senadores

Patria, -ae (f.) - pátria

Pauper. –is - pobre

Pax, pacis (f.) – paz

Pecunia, ae - dinheiro

Penna, -ae (f.) - pena

Per (prep. de AC.) – através de, por

Percurro, -ere - percorrer

Pereo, -ire – perecer, desaparecer

Peto, -ere - pedir
Piger, -grã, -grum – preguiçoso, preguiçosa
Pila, -ae (f.) - bola
Pirus, -i (f.) – pereira
Pistor, -oris (m.) - padeiro
Placeo, -ere - agradar
Plagosus, -a, -um – espancador
Planta, -ae (f.) - planta
Poena, -ae (f.) - castigo
Poeta . -ae (f.) - poeta
Pollex, -icis (m.) - polegar
Pono, -ere – por colocar
Populus, -i (m.) - povo
Porta, -ae - porta
Posco, -ere - exigir
Post (adv.) - depois
Post (prep. de AC.) – atrás de
Postea (adv.) – em seguida, depois
Praeceptum, -i (n.) – preceito, recomendação
Primus, -a, -um – primeiro, primeira
Pro (prep. de abl.) – por, em vez de

Probo, -are - experimentar
Probus, -a, -um – bom, honrado
Propter (prep. de AC.) por causa de
Proverbium, ii (n.) - provérbio
Publius, -ii - Publilio
Puella, -ae (f.) - menina
Puer, -i (m.) - menino
Pugna, -ae (f.) – luta, combate
Pugno, -are - combater
Pulcher, -chra, -chrum – bonito, bonita
Pupa, -ae (f.) - boneca
Pupillus, i (m.) - Pupilo
Pyrrha, -ae – Pirra (esposa de Deucalião)

= Q =

Quam (adv.) – quanto, quão

Quam (conj.) – do que

Que (conj) e

Qui, quae, quod (pron. Relativo) que, o qual, a qual

Quia (conj.) - porque

Quintus,- i (m.) - Quinto

Quoque (adv.) - também

Quotidie (adv.) - diariamente

= R =

Radius, -ii (m.) - raio
Rana, -ae (f.) - rã
Rapio, -ere – arrebatat, raptar
Raro (adv.) - raramente
Recito, -are - recitar
Rectum, -i (n.) – o bem, o direito
Redoleo, -ere - cheirar
Regina, -ae - rainha
Regno, -are - reinar
Remedium, -ii (n.) - remédio
Renovo, -are - renovar
Res, rei (f.) - coisa
Responsum, -i (n.) - resposta
Rex , regis (m.) - rei
Rideo, -ere - rir
Rigo, -are - regar
Roma, -ae (f.) – Roma
Romanus, -a, -um - romano
Rosa, -ae (f.) - rosa
Ruber, -bra, -brum - vermelho
Rufus, -i (m.) - Rufo

Ruo, -ere – precipitar-se

= S =

Saepe (adv.) – muitas vezes

Salse (adv.) - espirituosamente

Salto, -are - pular

Salus, -utis (f.) – saúde

Saluto, -are - saudar

Sapiens, -tis – sábio

Satio, -are - saciar

Saxum, -i (n.) – pedra, rochedo

Scelus, -eris (n.) - crime

Schola, -ae (f.) - escola

Scio, -ire - saber

Scriptum, -i (n.) - escrito

Secreto (adv.) – em segredo

Secundus, -a, -um – segundo, propício, favorável

Sed (conj.) – mas, porém, todavia

Sedulus, -a, -um – diligente, atento, aplicado

Semper (adv.) - sempre

Sempronia, -ae (f.) - Sempronia

Sententia, -ae (f.) - sentença

Serva, ae (f.) – serva, escrava
Servitus, -utis (f.) - escravidão
Servo, -are – vigiar, salvar, conservar
Servus, -i (m.) – servo, escravo
Severus, -a, -um – severo, severa
Sextus, -i (m.) - Sexto
Si (conj.) - se
Sibi (pron.) para si, a si
Sic (adv.) - assim
Sicut (conj.) – assim como
Silva, -ae (f.) – floresta, selva
Silvia, -ae (f.) - Sílvia
Sine (prep. de abl.) - sem
Socer, -eri (m.) - sogro
Socius, -ii –(m.) companheiro
Sol, solis (m.) - sol
Solus, -a, -um – só, sozinho
Spectator, -oris (m.) - espectador
Species, -iei (f.) – espécie
Spes, -ei (f.) – esperança
Statim (adv.) – logo

Statua, -ae (f.) - estátua
Sub (prep. de abl.) – sob
Sub divo – ao ar livre
Súbito (adv.) – de repente
Sum, es, esse, fui – ser, existir
Sumo, -ere - tomar
Supersum, superes - sobreviver
Supplico, -are - suplicar
Supra (prep. de AC.) – sobre, acima de, além de
Surgo, -ere – levantar-se
Sutor, -oris (m.) - sapateiro
Suus, -a, -um – seu, sua
Syrus, i – Síro

= T =

Tabella, -ae (f.)	- tabela
Taceo, -ere	– calar-se
Tam (dv.)	- tão
Tandem (adv.)	- afinal
Tauris, -i (m.)	- touro
Te (pron.)	- te
Tela, -ae (f.)	- teia
Templum, -i (n.)	- templo
Tempus, -oris (n.)	- tempo
Tergum, -i (n.)	- costas
Terra, -ae (f.)	- terra
Tertius, -a, -um	– terceiro
Texo, -ere	- tecer
Textura, -ae (f.)	– tecido
Themis, -idis (f.)	– Têmis (deusa da justiça)
Tibi (pron.)	– te, a ti
Timeo, -ere	– recear, temer
Tot (indeclinável)	- tantos
Traho, -ere	- arrastar
Tristis, -e	- triste
Tu (pron.)	- tu
Tum (adv.)	- então
Tuus, -a, -um	– teu, tua

= U =

Ubi (adv. Interrogativo) – onde, (conj.) onde

Ubi (conj.) onde

Ubique (adv.) – por toda parte

Ulmus, -i (f.) – olmeiro

Umbra, -ae (f.) - sombra

Una (adv.) – junto, em comum

Unda, -ae (f.) - onda

Unus, -a, -um – um, um só

Urbs, -bis (f.) - cidade

Usus, -us (m.) - experiência

Ut (conj.) como, para que, que

Utilis, -e - útil

Uxor, -oris (f.) - esposa

= V =

Vae (interj.) – ai

Valde (adv.) - muito

Valeo, -ere – valer, estar bom

Vapulo, -are – apanhar, ser açoitado

Vasto, -are - devastar

Vehementer (adv.) - muito

Venio, -ire - vir

Ventus, -i (m.) - vento

Ver, veris (n.) - primavera

Verbero, -are – açoitador, espancar

Verbum, -i (n.) – palavra

Veritas, -atis (f.) – verdade

Versus, -a, -um – voltado, virado

Vester, -tra, -trum – vosso

Vestis, -is (f.) - roupa

Vestifex, -ficus (m.) - alfaiate

Veterrinus, -a, -um – sup. De VETUS

Vetus, veteris – antigo, velho

Via, ae (f.) – via, rua

Vicinis, -ae (f.) – vizinhança, proximidade

Victor, oris (m.) - vencedor

Victus, -a, -um – cf. VINCO

Video, -ere - ver

Vinco, -ere - vencer

Vir, -i (m.) – homem, varão

Visito, -are - visitar

Vita, -ae (f.) - vida

Vitium, -ii (n.) - vício

Vito, -are - evitar

Vivo, -ere - viver

Vobis (pron.) – vos, a vos

Voco,- are - chamar

Volatus, -us (m.) - vôo

